Ano 3.º — Aveiro, 31 de Julho de 1913 — Numero 128

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

Museu Aveiro Biblioteca

AS MÃES BULGARAS

«As mães bulgaras cujos filhos estão no campo de batalha, pedem, com as lagrimas nos olhos, á sr.ª Poincaré e ao sr. Poincaré que nos salvem dos morticinios turcos que ameaçam Filipopoli. A vossa intervenção é a nossa ultima esperança. Recebei o testemunho do nosso eterno reconhecimento.»

Por intermedio do ministro da França em Sofia as mães bulgaras dirigiram ao sr. Poincaré e a sua esposa um apelo tão sentido e desesperado que eu não fui capaz de o lêr sem intima e profunda comoção.

São poucas as palavras das mulheres bulgaras, mas nessas palavras vão suspiros, lagrimas, terrores, desesperos.

Vai nessas palavras uma tragedia pavorosa, a derrocada de uma nação inteira que ha dois dias ainda fez o assombro do mundo pelos seus progressos; vai nessas palavras a fuga e a derrota tremenda de um exercito que em Kirk-Kilisse, Andrinopla e Lule-Burgas ha mezes apenas se cobriu de gloria; vai nessas palavras aquilo que se sente e se não define bem mas que nos assombra e esmaga em Esquilo ou Shaquespeare; aquilo que nos faz tremer nos Profetas e nos arripia e entristece na queda de Troia da Eneida.

O mesmo abalo que nos produz o *Mane, Tecel, Fares*, escrito pela mão de fogo no meio dos derradeiros festins; o exterminio de Cartago, a invasão barbara, a queda de Constantinopla, o desastre de Alcacer-Kibir, o formidando e inexquecivel Waterloo.

Não é propriamente um colosso que desaba ou uma tradição secular que estrondosamente desaparece e nos causa assombro, aquele assombro que faz scismar como nos faz scismar tudo quanto passa e desaparece até mesmo aquilo que se odeia.

Não foi a Edade Media que ruiu com a tomada da Bastilha ou com a abolição dos privilegios na noite celebre de 4 de agosto na Assembleia Nacional.

Não foi a queda da monarquia secular neste historico paiz do Ocidente.

Não foi mesmo a queda do velho crescente mussulmano, quasi forçado a abandonar a Europa, onde contava já uns poucos de seculos.

Não foram, tão pouco, as ultimas paredes do Coliseu ou a Torre de Piza o que tombou. Foi um meteoro! Foi uma estrela cadente que nos deslumbrou a vista nas alturas para nos vir fulminar, caindo-nos a dois passos de distancia, num abrir e fechar de olhos.

Qualquer coisa parecida com a historia quasi lendaria de Napoleão, o Grande. Uma historia curtissima, quasi toda passada a nossa vista e rapida como um deslumbramento. Um relampago, um sonho, que mal esboçado em 1878 com o emancipador tratado de Santo Steffano, defenido em 1908 com a proclamação do novo czar que arrojadamente rompeu contra o tratado de Berlim, atingiu o seu auge nas soberbas vitorias de 1912 e principios de 1913, para logo declinar velozmente do que se erguera.

Mas nem por isso a impressão é menor e nem menos profundas são por tal razão as cogitações que em nós provoca o extraordinario acontecimento.

* * *

E tirada e afastada que seja essa impressão grandiosamente tragica que nos causa semelhante revez da sorte dum povo tão explicitamente patenteado nesse apelo, o telegrama das mães bulgaras pedindo a intervenção do sr. Poincaré não nos emociona menos ainda pela dôr e pela angustia que nele soluçam.

As mães bulgaras que teem os filhos no campo da batalha pedem ao Presidente da Republica Francesa, com as lagrimas nos olhos, que as salve dos morticinios turcos que ameaçam Filipopoli!

E' essa a sua ultima esperança! dizem.

E' tremendo. E' horrivel.

As mães que esperavam os filhos para os cobrirem com os louros da vitoria nos maiores dias da sua Patria, veem a derrota, a vingança, a invasão e a morte pairarem dentro das proprias fronteiras, baterem-lhes á porta, correrem sobre elas, arrancarem-lhes os filhos dos braços, deixarem montões de caliça e de cinzas nos seus lares!

E' tremendo. E' horrivel.

Só é pena que essas mulheres não pensassem nunca que, quando os seus filhos se enchiam de gloria em Kirk-Kilisse, em Andrinopla e em Lule-Burgas e marchavam pela Turquia dentro assolando tudo até ás linhas de Cataldja, no limiar de Constantinopla, tambem por aí havia mulheres e mães que fugiam, soluçando, diante dos horrores da guerra e que deixavam os filhos no campo da batalha!

Nunca pensaram isto as mulheres e as mães bulgaras?

Oh! Devem-o ter pensado bem agora, na desgraça, pelo menos, e devem ter compreendido, afinal, que não sofrem mais no doloroso transe que estão atravessando do que teem sofrido as mulheres e as mães dos desgraçados soldados turcos, pois que o coração das mulheres e das mães, em qualquer epoca e seja em que povo fôr, ilustre como o bulgaro ou atrazado e pobre como o turco, jámais deixou de sangrar o mesmo sangue e distilar as mesmas lagrimas quando correram perigo os filhos das suas entranhas.

Mas eu compreendo e sinto como toda a gente sente e compreende, o desespero, a angustia e a dôr das mulheres da Bulgaria nesta hora terrivel.

O seu apêlo compunge, e impressiona. Mais! faz borbulhar lagrimas em quem o meditar um instante.

Oxalá, ao menos, que a Europa atenda mais á sua dôr do que atendeu á das mulheres da nação rival que até hoje teem suportado, por entre a indiferença das chancelarias, a mais cruel das adversidades.

* * *

Que já basta o sangue! Vermelho dele está o chão da Tracia e da Macedonia. Encharcados dele estão os campos onde os trigos ha muito morreram e por onde em vez do aço reluzento da charrua rasgam fendas os rodados da artilharia.

Tintas dele andam as aguas do mar, desde o Egeu ás bocas do Danubio!

Mas a Europa!... Na balança das chancelarias e da politica internacional esse sangue dos mortos dos combates que encharca os campos e essas lagrimas das mulheres e das mães que engrossariam as aguas do Helesponto, não pesam mais que os lamentos do faminto na balança implacavel dum agiota.

ALBERTO SOUTO.

Raivas de sicarios

Ha tempos que os nossos consules da Espanha e do Brazil avisavam o governo de que se premeditava uma agitação contra a Republica.

Ao mesmo tempo em certa imprensa estrangeira espalhavam-se noticias desagradaveis para Portugal e a policia brazileira informava as autoridades portuguêsas da existencia dum *complot* em Santos, cujos emissarios haviam partido para Lisboa com o fim de assassinarem o presidente do governo.

Deu-se a tentativa revolucionaria de 20 do corrente feita pelos *radicais sindicalistas* e em Santarem foi preso o Cunha Neves á passagem do comboio que conduzia o sr. dr. Afonso Costa.

O Cunha Neves era um dos emissarios do *complot* de Santos que a policia portuguêsa procurava ativamente.

Não ha duvida nenhuma: os progressos do paiz e o sucesso indiscutivel da administração do governo republicano que está merecendo á grande imprensa mundial palavras de justiça e de louvor, faz desesperar os aventureiros.

O homem que realisa esta obra de administração que tanto nos está elevando, que reorganisa as finanças e lança as bases da prosperidade publica, é o mais odiado por essa cafila de criminosos de todos os matizes.

Mais uma vez, porém, a Republica triunfou e ainda que hoje mãos assassinas fizessem desaparecer o ilustre chefe do governo, a sua obra ficaria e venceria porque é indestrutivel.

Argumentos

A obra administrativa do governo é bem clara. O seu presidente tem explicado todos os seus esforços e publicado todas as contas do Estado com uma minudencia cheia de escrúpulos. Os seus relatorios e os seus numeros são bem compreensiveis, estão ao alcance de todos e teem sido largamente espalhados pelo paiz.

Comtudo, os inimigos do governo e da Republica, clamam *que não póde ser!*

Que não póde ser! mas o que nem um fez foi apontar um erro nos numeros ou dizer as razões *do não póde ser*, dogmatico, estupido e caturra em que embezerraram.

A homens de tanto talento e saber deve custar muito pouco compulsarem os orçamentos e as contas e dizerem porque estão erradas.

Curiosissimos critiqueiros!

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Termina ámanhã, 1 de agosto, o praso de inscrição dos cidadãos no recenseamento eleitoral das respectivas freguezias.

Quem não cumprir este dever civico, até essa data não terá depois maneira de se fazer inscrever. Recomendamos, pois, a todos os cidadãos com capacidade eleitoral e que ainda não trataram de se recensear, que não deixem de o fazer.

Cumprirão assim o seu dever de bons republicanos.

DR. SOUSA JUNIOR

Tem continuado a receber de todos os pontos do paiz calorosas felicitações o distinto professor que hoje sobraça a pasta da instrução.

O dr. Sousa Junior que esteve no Porto com o presidente do governo e ministro do fomento, visitou ali muitos estabelecimentos de instrução e foi muito cumprimentado.

Res non verba!

O que tem feito o governo AFONSO COSTA

com a colaboração do Parlamento a bem do Paiz

Sessão da contribuição industrial operaria.

Remodelou a contribuição predial, aliviando os pequenos proprietarios e isentando alguns milhares.

Concedeu 100 contos á Misericordia do Porto para um hospital de convalescentes e tuberculosos.

Estabeleceu uma Maternidade em Lisboa, para auxilio das mães pobres.

Promoveu a creação da Albergaria de Lisboa, destinada aos que não teem pão nem tecto.

Estabeleceu um deposito penal na Figueira da Foz, tendente a colocar os vadios em navios de pesca mercantes.

Votaram-se 300 contos para aumentar o numero de escolas destinadas ao povo.

Inscreveram-se 56 contos no orçamento para Escolas Moveis, ao povo destinadas tambem.

Autorisou-se a construção do manicomio Miguel Bombarda.

Aumentou-se a verba da assistencia nacional em 67 contos e 450 mil reis.

Criaram-se para o povo dos campos cinco escolas de ensino elementar agricola, sendo uma delas catedra ambulante.

Mandando construir o Porto Comercial de Leixões.

Dispondo a quantia de 400 contos para o porto da Figueira da Foz.

Autorisando o emprestimo de 4:200 contos para as obras de viação.

Mandando proceder á construção dos Caminhos de ferro de Vidago a Chaves, Cerviçais a Miranda, Portimão e Portalegre e Torres.

Autorisando a construção do Caminho de ferro de Ponta Delgada a Vale dos Fornos.

Extinguiu o *deficit* orçamental e fechou o orçamento com superavit.

Reduziu a divida externa em cerca de 55 °/₀, de mais de 9 mil contos a pouco mais de 5 mil.

Abolindo o sistema dos emprestimos, suprimentos e aumento dos titulos da divida publica.

Reduzindo as despesas e cobrando melhor as receitas.

Diminuindo a taxa de juro.

Resgatando por 4:200 contos as 72 mil obrigações dos Caminhos de Ferro.

Dificultando a abertura de creditos especiais e introduzindo uma fiscalisação parlamentar automatica.

Regularisando a emissão de titulos da divida publica, por fórma a só esta poder aumentar mediante prévia autorisação parlamentar, ainda que seja a titulo de representação de receita.

Saneando os titulos da divida fundada interna pela supressão da escrita relativa ao chamado imposto de rendimento.

Concedeu á Camara do Porto os direitos sobre o vinho, geropiga, etc., na importancia de 153 contos, satisfazendo assim uma velha reclamação do nosso municipio.

Autorisou o emprestimo de 3.000 contos á mesma Camara, para a conclusão de novos bairros, avenidas e arruamentos.

Habilitou financeiramente, as obras do porto de Leixões, orçadas em 7.500 contos, para o que se inscreu no orçamento a verba de 504 contos.

Aboliu a portagem na ponte Luiz I para os peões.

Estabeleceu no Porto uma filial da Caixa Economica Portuguêsa.

Autorisação para construir um liceu no Porto, orçado em 150 contos.

DE BLASCO IBAÑEZ

"Entre Naranjos,,

No meio dos modernos escritores do paiz vizinho, Blasco Ibañez sobresae, distinguindo-se pelas suas soberbas qualidades de novelista. Figura bem conhecida dos portuguêses, o autor da *Catedral*, esse formidavel romance que tanto impressionou uma epoca, tem nos seus livros—*Cañás e Barro, Les Muertos Mandam, Sangue e Arena, Arroz e Tartana, Sonica la Cortezana, La Maja Desnuda, Oriente, Flôr de Maio*, etc., etc., uma verdadeira corôa de gloria.

Entre Naranjos, a graciosissima novela a que pertence o nosso excerto de hoje, é uma das suas obras mais belas e mais apaixonantes.

E, em uma dessas entrevistas onde as palavras se interrompiam com subitos impulsos de paixão, onde as phrases se cortavam com um salto de animal zelozo, afogando-se ambos entre as bocas unidas e os peitos oprimidos num abraço, foi que Leonor manifestou o seu capricho.

—Aqui dentro, sufoco. Repugna-me acariciar-te entre quatro paredes, como se fôras um amante de momentaneo capricho. Isto é indigno de ti. E's o amor que veiu procurar-me na mais formosa das noites. Gosto mais de ti ao ar livre. No campo, o amor é mais puro, mais fresco. Vejo-te mais formoso e sinto-me mais nova.

E, recordando os passeios, rio abaixo, que Raphael tantas vezes lhe havia contado, nas suas conversas de amigo; aquela ilhota orlada de juncos, com os salgueiros inclinando-se sobre a agua e o rouxinol cantando escondido, perguntava-lhe, anciosa:

—Em que noite me levas? E' um capricho. Mas, para que serve o amor senão para fazer alegres loucuras, que dulcifiquem a vida?... Leva-me na tua barca. Ela, que te conduziu aqui, nos transportará a essa ilha encantada. Amar-nos-emos, uma noite inteira, ao ar livre.

E Raphael, que se sentia orgulhoso com a ideia de passear o seu amor, rio abaixo, atravéz da campina adormecida, desamarrou a barca, á meia noite, debaixo da ponte de Arrabal, levando-a para um canal contiguo á horta de Leonor.

Uma hora depois, atravessavam a mota, de braço dado, rindo daquela sortida de colegiais travessos, estreitando-se um contra o outro, quebrando com beijos ruidosos e provocantes o magestoso silencio do campo.

Embarcaram, e a lancha, impelida pela corrente, guiada pelos remos de Raphael, começou a descer o Jucar, embalada pelo sussurro das aguas ao deslisarem por entre as altas margens barrentas, cobertas de canaviais que se inclinavam formando misteriosos esconderijos.

Leonor batia as palmas de contente. Atirava para a nuca a mantilha com que havia coberto a cabeça, desapertava o ligeiro casaco de viagem, e aspirava, com delicia, o ar humido e um tanto pegajoso, que enrugava a superficie do rio. Com a mão trémula acariciava a agua.

Que deliciosa sortida! Sós, e errantes, como se o mundo não existisse, como se toda a natureza fosse deles, passando perto das granjas adormecidas, deixando para traz a cidade, sem ninguem dar conta daquele amor que, no seu entusiasmo, transbordava, sahindo do seu misterioso esconderijo para ter por testemunhas o ceo e o campo. Leonor quereria que a noite não terminasse nunca; que essa lua, no minguante, que parecia cortada por um golpe de sabre, se detivesse eternamente no céo para os envolver na sua luz difusa e amortecida. Quereria que o rio não tivesse fim, e a barca flutuasse, flutuasse, até que, extenuados de tanto amar, exhalassem o resto da vida em um beijo ténue como se fôra um suspiro...

—Se soubesses quanto te agradeço este passeio!... Raphael, estou contente. Nunca tive uma noite egual a esta. Mas, onde está a tua ilha? Perdemo-nos, como na noite da inundação?

Não. Chegavam á ilha, onde Raphael muitas vezes havia passado as tardes, escondido nos matagais, isolado pela agua, sonhando ser um daqueles aventureiros dos prados virgens ou dos imensos rios americanos, cujas peripecias seguia nas novelas de Ferminore Cooper e Maine Reid.

Um pequeno rio tributario vinha juntar-se ao Jucar, desembocando mansamente debaixo de um massiço de canas e arvores—um arco triunfal de folhagem. E, na confluencia das duas correntes, emergia a ilha, uma pequena extensão de terreno quasi raso com a agua, mas fresco, verde e perfumado como se fosse um ramalhete aquatico, com espessos juncais, onde zumbiam de dia os insectos de oiro, e com alguns salgueiros, que inclinavam sobre a agua as finas cabeleiras, formando abobadas de sombra, debaixo das quais a barca deslisava...

Os dois amantes entraram na sombra. A cortina das ramadas ocultava-lhes o rio; a lua apenas podia filtrar alguma lagrima de luz por entre a ramagem dos salgueiros.

Leonor sentia-se atemorisada por aquele ambiente de cova humida e lugubre. Animais invisiveis cahiam na agua, com um ruido surdo, ao sentir a prôa da barca rasando o barro da margem. A artista agarrava-se nervosamente ao braço do amante.

—Não tenhas medo—murmurou Raphael.—Apoia-te a mim e salta... Devagar! Não querias ouvir o rouxinol? Ali o temos: escuta.

Era verdade. Em um dos salgueiros, do outro lado da ilha, a misteriosa ave, escondida, lançava os seus trinados, as suas vertiginosas cascatas de notas, detendo-se no mais vehemente do torvelinho musical, para soltar um queixume suave e interminavel, semelhante a um fio de oiro que se extendesse no silencio da noite, sobre o rio, que parecia aplaudil-o com o seu abafado murmurio.

Os amantes avançavam, por entre os juncos, curvando-se, hesitando antes de dar um passo, sobresaltando-se com o estalido dos ramos debaixo dos pés.

A humildade permanente tinha coberto a ilha de uma vegetação exuberante. Leonor fazia esforços para conter o seu riso de creança, ao sentir-se com os pés presos pelos liames dos juncos e ao receber as asperas caricias dos ramos, que se dobravam á passagem de Raphael, e que, recobrando depois a elasticidade, lhe vinham bater a ela no rosto.

Pedia auxilio, com voz apagada, e Raphael, rindo tambem, extendia-lhe a mão, arrastando-a para junto da arvore onde cantava o rouxinol.

Advinhando a presença dos amantes, a ave calou-se. Ouviu, sem duvida, o ruido dos corpos, cahindo ao pé da arvore, e as ligeiras palavras murmuradas ao ouvido.

Reinava o grande silencio da natureza adormecida — esse silencio composto de mil ruidos que se harmonizam e fundem em magestosa calma: sussurro da agua, rumor das folhas, misteriosas vibrações de seres ocultos e imperceptiveis, que se arrastam sob a folhagem ou abrem pacientemente tortuosas galerias no tronco que vae estalando.

O rouxinol tornou a cantar, timidamente, como um artista que receia ser interrompido. Desferiu algumas notas soltas, com angustiosos intervalos, como que entrecortados suspiros de amor. Depois, foi-se exaltando, pouco a pouco, ganhando confiança, e começou a cantar, acompanhado pelo murmurio das folhas agitadas pela brisa ligeira.

Embriagava-se com a propria

voz, sentia-se arrastado pela vertigem dos seus trinados. Parecia vêr-se na escuridão, inchado, arquejante, ardente, com a febre do seu entusiasmo musical. Entregue a si mesmo, arrebatado pela beleza da sua voz. não ouvia nada, não se apercebia do incessante crepitar da selva, como se na sombra se travasse uma lucta, e dos bruscos movimentos dos juncos, agitados por misteriosos espasmos, até que um duplo gemido brutal, profundo, como se fora arrancado das entrenhas de alguem que se sentisse morrer, fez emudecer assustada a pobre ave,

Um longo silencio. Em baixo, despertavam os dois amantes estreitamente abraçados, ainda no extasis daquele cantico de amor.

Leonor encostava a cabeça desgrenhada ao hombro de Raphael. Acariciava-lhe o pescoço com a respiração anhelante e fatigada, que lhe agitava o peito. Murmurava-lhe ao ouvido phrases incoherentes, ainda da comoção.

Que feliz se sentia ali! Tudo convidava ao amor. Muitas vezes, no tempo em que lhe resistia, contemplando á noite da sua janela aquele rio que serpenteava atravéz da campina adormecida, tinha pensado com delicia em um passeio pelo imenso jardim, de braço dado com Raphael ou em deslisar pelo Jucar, chegando até á ilha.

— O meu amor é já antigo— murmurou ao ouvido de Raphael.— Julgas que só te quero desde a ultima noite? Adoro-te, ha muito tempo, muito . . . Mas, não vá ficar orgulhoso com isso, o meu senhor!. . . Não sei como começou. Creio que foi quando estavas em Madrid. Ao ver-te novamente, compreendi que estava perdida. Se resisti, então, é porque estava em meu juizo perfeito, porque via claro. Agora, estou louca, e por isso me abandonei de todo. Deus seja comnosco . . . Mas, suceda o que suceder, quere-me sempre muito, Raphael. Jura que sempre has de querer-me. Seria uma crueldade fugir, depois de me teres despertado.

E apertava-se, com um certo terror, contra o peito de Raphael; metia-lhe as mãos no cabelo, deitava a cabeça para traz, passeando-lhe a boca ávida por toda a cara, beijando-o nos olhos, na fronte, na boca, mordendo-lhe o nariz e o queixo, suavemente, mas com uma vehemencia carinhosa, que obrigava Raphael a uns ligeiros gritos.

—Tonta!—dizia-lhe, sorrindo.— Olha que me magôas!

Leonor olhava-o fixamente, com os seus grandes olhos, que brilhavam na sombra com o fulgor dos olhos de uma fera ciumenta.

—Devorava-te—murmurava ela com voz rouca, que parecia um rugido longinquo. Sinto desejos de te comer, meu céo, meu rei, meu deus . . . Que me deste, filho? Dize! Como pudeste enlouquecer-me, fazendo-me sentir o que eu nunca tinha sentido?

E de novo caía sobre ele, agarrando-lhe a cabeça, apertando-lha com furia, contra o peito robusto e firme, em cuja nudez se perdia anhelando a boca de Raphael, possuido tambem de uma avidez raivosa . . .

—Já não canta o rouxinol—dizia Rafael.

—Ambicioso!—respondia, sorrindo, a artista.—Já queres ouvil-o outra vez? . . .

Calaram-se ambos, estreitamente abraçados, formando um só corpo e deixando-se arrastar pelo ambiente de poesia de que a noite os rodeava . . .

Começarem a soar outra vez, entre as altas ramagens, as notas soltas, os queixumes ternos da ave solitaria, chamando o amor invisivel. E, familarizada com os extranhos rumores que naquela noite povoavam a ilha, e que novamente lhe chegavam semelhando baforadas de longinquo incendio, lançou-se em uma correria louca de trinados, como se sentisse a instigá-la a voluptuosidade da noite e fosse morrer de fadiga, caindo da arvore apenas o involucro de penas, semelhante a um saco vasio, depois de haver derramado o seu tesoiro de notas.

Raphael estremeceu, nos braços da amante, como se despertasse.

—Deve ser tarde. Ha quantas horas estamos aqui?

—Sim, muito tarde—respondeu Leonor, com tristeza.—As horas de prazer caminham sempre a galope.

A escuridão era densa; a lua tinha desapareçido. De mãos dadas, guiando-se ás apalpadelas, chegaram á barca. E o chapinhar dos remos começou a soar, rio acima, sobre a corrente negra . . .

O rouxinol cantava no salgueiro, melancolicamente, como que saudando uma ilusão que se afasta . . .

— Repara minha vida — disse Leonor.—O pobresito despede-se de nós. Ouve como ele nos diz adeus.

E, subitamente, no desalento da fadiga, enlanguescida por aquela noite de amor. sentia a chamada da arte a fazêl-a estremecer, dos pés á cabeça.

Acudia-lhe á memoria o hino que nos *Maestros Cantores*, o bom povo de Nuremberg entôa, vendo, no tablado do certamen, Hans Sachs, seu cantor popular, bondoso e meigo como o Padre Eterno. Era a canção que o poeta menestrel, o amigo de Alberto Durero, escrevera em honra de Luthero, ao iniciar-se a grande revolução. E a artista, em pé, á pôpa, saudando com um sorriso o rouxinol, começou a cantar:

Sorgiam, che spunta il dolce albor,
Cantar ascolto in mezzo ai fior
Voluttuoso un usignuol
Spiegando á noi l'amante vol . . .

A sua voz forte e ardente, que parecia fazer tremer a superficie negra da rio, estendia-se em ondas armoniosas pelos campos e perdia-se na frondosidade da ilha afastada, de onde o trinado do rouxinol respondia com um suspiro longinquo. Esforçava-se por imitar a magestosa sonoridade do côro wagneriano, simulava, com murmurios á flor dos labios, o ruidoso acompanhamento da orquestra. E Rafael batia na agua, com os remos, o compasso da melodia piedosa e entusiasta, com que o grande maestro havia interpretado o favor da poesia popular, saudando a aparição da Reforma.

Iam, rio acima, lutando contra a corrente, Rafael dobrava-se sobre os remos, movendo os braços nervosos, como se fossem molas de aço.

Levava a barca por junto da margem, onde a corrente era menos forte; e as ramadas roçavam as cabeças dos amantes, molhando a cara da artista com o orvalho depositado nas suas folhas.

A's vezes, a barca escondia-se em uma daquelas abobadas de verdura, abrindo vagarosamente passagem entre as plantas aquaticas, e a folhagem tremia com o impulso harmonioso daquela voz vibrante e poderosa, semelhante a um gigantesco sino de prata.

Ainda não raiava o dia, não *spuntava el dolce albor* da canção de Hans Sachs. mas adivinhava-se que, de um momento para o outro, começaria a clarear no céo a facha rosada do alvorecer . . .

Raphael fazia esforços para chegar quanto antes, animado pela voz de Leonor, que marcava o compasso aos remos. O seu canto sonoro parecia despertar a campina. Em uma granja, iluminou-se uma janela. Raphael pareceu-lhe, por vezes, ouvir na margem, ao longo dos canaviais, ruido de canas partidas, passos cautelosos de gente que os seguia.

—Cala-te, minha alma. Não cantes; podem conhecer-te. Advinharão quem és,

Chegaram ao ponto onde haviam embarcado. Leonor saltou em terra; queria ir só até casa; separavam-se ali. E a despedida foi cariciosa, lenta, interminavel.

—Adeus, amor! Um beijo. Até ámanhã . . . Não . . . até logo.

Afastava-se, alguns passos, pela margem acima, e voltava, de repente, procurando os braços do amante.

—Outro, meu principe . . . O ultimo . . .

BLASCO IBAÑEZ.

Odios monarquicos

E' preso um individuo vindo do Brazil comprometido numa conspiração contra a vida do dr. Afonso Costa

Num momento, em que o governo e c paiz pretende salvar o prestigio do nosso nome pelo bem administrar e assim conduzir este povo ao seu logar marcado nos factos da historia num momento em que pela Republica todos os portugueses dignos deste nome, *notem bem*, se esforçam numa ancia comparavel ao proprio instinto de conservação em elevar-se, pelo trabalho, ordem e progresso, lêma da regeneração duma raça a consideração mundial e ao prestigio de um nome honrado e digno no conceito das nações.

Um bandido, um bandoleiro direi melhor, porque covarde e mau para com o salvador da propria Patria a que talvez esteja ligado por tradições de familia, tenta colocar-se numa situação em que melhor e mais seguramente possa ferir e inutilisar, procura levar a efeito o seu vil proposito, assim como quem vai, assegurado o pão da familia, sequioso de uma imortalidade que jámais teria pela austeridade do seu porte desobrigar-se de animo socegado do compromisso, realisar a condição de uma obra legitima e do bem estar dos seus.

Perante tanto cinismo, tanta ferocidade, tanta perversão, da nossa alma parece que fogem todas as possiveis vibrações de sentimento humano e uma onda de raiva ingente, desconforme, avassaladora de todas as nossas energias, fazem-nos derivar para estes quartos de papel recriminações, tão altas que com sinceridade o dizemos, perpetrações de crimes como este a provarem-se quando nada absolutamente de justo os indica como uma solução, são dignos de guilhotina, esta é a punição.

No momento em que o Norte do Paiz se preparava para festivamente receber os delegados do poder executivo e legislativo que ali iam manifestar com a sua presença o muito que lhes merecia o Porto e o muito que a Republica lhe devia, um sicario, sem nome diferente do de difamador e caluniador, tal é a missão do jornaleco que dirige e redige, dispunha-se disfarçado, desconhecido, a aproximar-se do alto valor que entre nós representa Afonso Costa, para bem medi-lo e melhor estudar a forma de o ferir de vez.

Mas a Republica não dorme e os seus filhos bem identificados com os seus deveres que são os de defender quem mais afeiçoadamente a ela se dedica, esquadrinhando tudo e todos, bem avisados e bem álerta, mais uma vez frustando o golpe e poupando a um transe que necessariamente seria de desastrosas consequencias, mostraram que bem merecem todos os elogios e todas as lembranças dignas e proprias de quem melhor serve a sua Patria.

Cunha Neves nome do Bandoleiro, redactor e administrador do jornal *A' Bandeira Portuguêsa* (azul e branca) onde se vomitam e ele mesmo tem vomitado contra o nosso Paiz todas as infamias intermiando-as com inumeros cataclismos de naturesa varia para melhor dar a impressão do horror que este torrão deve causar aos que dele estão apartados, fazendo parte de um Complot-Paulista com o fim de com outros, dentre os quais se nota um de nacionalidade italiana que ainda não foi possivel prender, dar um golpe de mão sobre o nosso querido amigo e prestigioso estadista e chefe do governo dr. Afonso Costa, embarcou em S. Paulo com destino a Portugal.

Para maior segurança resolveu desembarcar em Vigo e aproximar-se de Lisboa, por terra, o que conseguiu fixando residencia perto da capital e dando o nome de Manuel Coelho.

Anteriormente foi inscrever-se socio de um centro-republicano e chegado a Lisboa pediu a assinatura da *Lucta* e do *Mundo* dando o mesmo nome de Manuel Coelho.

Na vespera de o nossso prestigioso chefe seguir para o norte embarcou para Santarem e pretendia embarcar na mesma carruagem em que iam os ministros quando foi reconhecido e preso. Para isto tinha sido enviada, juntamente com as informações da sua saída e dos fins da sua viagem a Portugal, a sua fotografia, fotografia que por sua vez foi reproduzida e entregue a varias autoridades com o fim de o capturarem.

Preso e interrogado caiu em varias contradições e procedendo a policia a uma rigorosa busca foram-lhe encontrados diversos documentos de importancia, duas cartas de apresentação do dr. Bernardino Machado, o que se provou serem falsas por falsificada ser a letra, uma subscritada para o dr. Afonso Costa e outra para o dr. Rodrigo Rodrigues, varios jornais monarquicos do Brazil e um retrato do ex-rei Manuel e da sua noiva.

Mais tarde, emquanto os ministros seguiam viagem para o Porto foi metido num comboio em direcção a Lisboa onde era aguardado com as honras do estilo, lamentaveis, sempre, mas muito justificaveis, pelo brioso e republicano povo de Lisboa que ovacionando a Republica e o nome de Afonso Costa mais uma vez se patenteou o adorador do novo Estado social-portugues, das Instituições republicanas, do prestigioso chefe do governo dr. Afonso Costa, do Trabalho, Ordem e do Progresso.

Devem todos na hora presente capacitar-se de que se não atenta impunemente contra o que numa hora de dignificação final se estabeleceu para bem de Portugal, para bem dos portugueses; e se existe alguem que em tal não creia por julgar serem poucos os exemplos de sacrificios dados pelos que se sentem republicanos e patriotas a prova tê-la-ão sempre que vendidos e bandidos sem Patria e sem lei, se atrevam a levantar sequer os olhos para aquilo que o povo ama e pelo que tanto sofreu: A Republica e os seus grandes homens.

Noticias várias

Está calculado em 76 contos de reis anuais o que produzirão os quebrados arrecadados pelo Estado, em virtude de ser eliminada a moeda de 5 reis das transações contas oficiais.

⁂ A Inglaterra votou ha dias uma lei separando a egreja do Estado.

Muito deve esta noticia ter aborrecido os monarquicos portugueses. Sempre é a mais um argumento com que eles ficam a menos . . . contra a nossa Republica.

⁂ O calor na Bairrada tem feito alguns estragos nas vinhas, rasão porque o preço tem tendencia para alta.

⁂ Os *principes* da egreja catolica recomendam aos directores de colegios e aos pais de familia que não deixem os rapazes em goso de férias—frequentar os cinematografos. Querem que os pequenos façam vida de campo, aprendendo a ler nas obras da Natureza o poder do Creador.

Entretranto, no Vaticano introduz-se o cinematografo para o velhote que teima em ser sucessor do pescador Pedro.

Bem préga Frei Tomás . . .

⁂ Para doze vagas de fiscais dos impostos ha já 700 concorrentes e ainda não chegaram os requerimentos das ilhas.

A Banda de Infanteria 24

Queixam-se-nos de que raros são os domingos em que se faz ouvir no nosso jardim publico a reputada banda regimental.

De certo tem isso sido devido a esquecimento do muito digno comandante militar a quem dirigimos estas linhas, onde se exprime o grande desejo da cidade em apreciar, tantas quantas vezes possivel, a referida banda de muzica.

Em todas as terras do paiz se faz publicar nos jornais o programa a executar pelas bandas militares.

Em Aveiro, em outros tempos, assim tambem se costumava fazer não sabendo nós o motivo porque agora tal não sucede.

Pedimos, pois, ao sr. Alves que á semelhança das outras terras, volte a mandar publicar nos periodicos locais as varias peças a interpretar pela referida banda, o que desde já agradecemos em nosso nome e no dos que nos deram logar a este simples pedido.

Esperamos, por fim, não ter mais motivos para lamentos, certos de que o sr. comandante militar se esforçará por satisfazer os grandes dezejos de todos nós, dando logar a que continuêmos a testemunhar á Banda de Infanteria n.º 24 o nosso carinho e apreço.

Dr. Pereira Osorio

Acaba de tomar posse do logar de governador civil de Coimbra, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Pereira Osorio, a quem a propaganda republicana no Porto tanto deve e que tem exercido os mais distintos cargos do Partido Republicano.

O dr. Pereira Osorio não è só um homem ilustrado e competente, é um carater recto e um coração eheio de bondade.

De esperar é, pois, que o seu papel em Coimbra seja dos mais uteis.

Felicitamos o ilustre democrata.

A excursão dos Galitos

E' no proximo domingo, ás 5 horas da manhã, que deve sair da estação de Aveiro o comboio especial com a excursão do Club dos Galitos, á Povoa do Varzim.

A banda de infanteria 24 que estava falada para ir áquela vila, acompanhando a excursão, não vae por ter nesse dia de assistir ao juramento da bandeira dos recrutas de cavalaria 8.

E' enorme a inscripção de socios e outros cidadãos, sendo de esperar que, como das mais vezes, tudo corra na melhor ordem e todos na volta guardem saudosas recordações do passeio.

Notas pessoais

Esteve na nossa redação o sr. João Afonso Fernandes.

⁂ Chegou inesperadamente a Portugal o sr. Egas da Silva Salgueiro, que já ha tempos estava no Pará.

Seus pais foram visita-lo a Lisboa.

⁂ Retirou de S. Pedro do Sul para a sua casa de Nariz, o sr. Francisco Valerio Mostardinha.

⁂ Esteve ontem em Aveiro o sr. Henrique Marques Moura, de Avelãs de Caminho.

⁂ Fez ontem 8 anos a filha mais velha do sr. F. Nascimento Correia.

⁂ No proximo dia 5 passa o aniversario natalicio do sr. dr. Eugenio Sampaio Duarte, abalisado clinico em Anadia.

⁂ Está na Curía, (Mogofores) a uso das afamadas aguas, eguais ou superiores ás de Contrexeville, em França, o sr. Joaquim Ferreira Felix.

⁂ Deve chegar ámanhã a esta cidade, seguindo para a Barra na companhia de sua familia, a uso de banhos, o sr. José de Vasconcelos, considerado agricultor da Golegã, e nosso presado amigo.

ANTONIO TEIXEIRA

Um dedicadissimo republicano e um excelente cavalheiro acaba de deixar esta cidade.

Antonio Teixeira que tem serviços á Republica, prestados sobretudo, durante dois anos, no concelho de Anadia onde foi administrador, em Aveiro onde foi comissario de policia do distrito e tambem administrador do concelho e em toda a parte onde tem estado, acaba de partir para a sua terra, a alegre e linda vila de Constancia, deixando em quantos com ele travaram relações verdadeiras saudades pela delicadeza e sinceridade da sua consciencia.

Antonio Teixeira pediu-nos para aqui lhe publicarmos a seguinte

DESPEDIDA

Recebam quantos se julgarem crédores da minha gratidão nesta cidade de Aveiro, os protestos do meu eterno reconhecimento e da minha saudade esperando que me honrem sempre com as suas ordens na vila de Constancia onde lhes ofereço o meu prestimo humilde.

Aveiro, 20 de julho de 1913.

Antonio Teixeira.

Companheiros na desgraça

A dôr dos outros é consolação para a nossa, costuma dizer-se.

Em Veneza o cruzador italiano *Vittore-Pisani* encalhou á entrada da laguna.

De fórma que não sômos só nós os desastrados, o que muito bem sabe toda a gente que lê jornais e por eles tem conhecimento das tregedias e dos precalços que em todas as marinhas de guerra continuamente se estão dando.

A viagem ministerial

Resultou imponente a manifestação prestada aos membros do governo que no ultimo sabado foram ao Porto, receber a consagração da cidade invicta.

Nos estreitos limites do nosso jornal, e porque o espaço nos falta, não podemos dar, como era nosso desejo, um palido resumo do que foi aquela apoteose a um governo que tem sabido impôr-se ao paiz, e elevando-o á consideração mundial.

Por isso nos sentimos orgulhosos de acompanhar em todas as transformações de actividade e progresso, a vida desta nação que apressadamente caminhava para o desconhecido.

O Porto, prestando-lhe assim a homenagem altiva e patriotica, mostrou quanto e como sabe apreciar os homens de Estado que estão a seu lado, prontos a ajudal-o nas suas reivindicações.

O fim do mundo

O que diz um professor da universidade da Filadelfia

Segundo afirma o dr. William Nobles, professor de sciencia sismica da Universidade de Filadelfia, a Europa terá apenas mais uns sessenta anos de vida. Aí pelas alturas de 1973, toda essa parte do mundo desaparecerá, em consequencia de uma tremenda explosão vulcanica.

Eis as causas—scientificas, naturalmente—em que se baseia o professor norte-americano:

— O velho continente—diz o dr. Nobles—desaparecerá sob as aguas, porque a crosta terrestre, nos limites do continente europeu, está minada em todos os sentidos, por uma imensa galeria subterrania que se vai enchendo de materias vulcanicas . . . A crosta terrestre, intacta ainda hoje, cederá á pressão do fogo interior e será destruida por uma série de fenomenos eruptivos.

— Ha dois seculos que as forças da terra preparam esse grande cataclismo e todos os signais precursores indicam que a mais joven das gerações actuais assistirá a esse drama formidavel!

Vade retro!

FESTAS

Sempre muito concorridas quer de crentes, quer de simples romeiros avidos de diversões, ha no nosso distrito duas festas que todos os anos se fazem com pompa.

São as festas da Senhora do Monte e a de La Salete, aquela em Salreu e esta em Oliveira de Azemeis.

Este ano, então, pelos programas já profusamente espalhados, as festas teem mais atrativos e é de esperar que a concorrencia ali afluia em grande numero.

Nos festejos á Senhora de La Salete, que durarão 3 dias, um dos numeros do programa é uma exposição industrial que despertará curiosidade e servirá de incitamento para novas exposições.

Nos da Senhora do Monte, nos dias 13, 14 e 15 de agosto, tocarão tres musicas e haverá belas ornamentações, iluminações e fogos de artifio de Viana do Castelo.

Ha por essa ocasião comboios a preços reduzidos, o que mais concorre para que as festas corram animadas.

Em Guimarães, nos dias 2, 3 e 4 de agosto, se fazem festas ruidozas a S. Gualter, havendo feiras de gado a premios, batalha de flores, concertos pela orquestra da Tuna dos Empregados do Comercio do Porto e descantes populares. São 10 as bandas de musica que ali tocarão durante as festas.

Ha tambem comboios a preços reduzidos.

Tourada

E' no proximo dia 10 que na praça de touros de Santo Antonio se realisa a primeira tourada da epoca em Aveiro, e em que entrarão bons elementos.

Estrada da Barra á Costa Nova

Está quasi intransitavel a nova estrada que liga as praias da Barra e Costa Nova. E' lamentavel que tenha sido baldado todo o trabalho e dinheiro que com ela se dispendeu tanto mais que se devia ter previsto tudo o que está sucedendo.

O movimento de carros nos mezes de agosto e setembro deve ser grande e se novamente se não proibir o transito daqueles veículos pela referida estrada ter-se-hão de gastar no seu concerto mais algumas centenas de escudos que não sabemos onde se hão-de ir buscar atentas as dificuldades com que se lutou para conseguir os que com ela se dispendeu.

Como pormenor curioso devemos recordar que a estrada da Barra á Costa Nova foi aberta ao transito apenas ha um mez. Se não fôr já concertada é facil de calcular o estado em que ficará depois da epoca balnear.

Festejos de S. Simão na Qtintã do Loureiro

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos

João Afonso Fernandes.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de execução hipotecaria que o exequente João Ferreira dos Santos, casado, proprietario, residente no logar das Quintans, freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha, desta comarca, move contra os executados Doutor Fernando de Castro Matoso, atualmente Juiz de Direito na comarca de Gouvêa e sua esposa Dona Alice Martins e Sousa de Castro Matoso, residente na rua do Mundo, numero vinte, quarto andar, da cidade de Lisboa, vão ser postos pela terceira vez em praça, no dia 3 de agosto proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por qualquer preço, os seguintes bens penhorados aos executados:

N.º 1

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento cincoenta e cinco litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo, trinta e sete centavos e meio, em dinheiro e a ração de nove—um imposta no predio abaixo descrito em segundo logar, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga o emphyteuta Antonio Gonçalves, viuvo, genro de José Gonçalves Caniço Novo, lavrador, residente ao pé da Escola, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia no Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha;

A quarte parte de outra terra lavradia no mesmo sitio do Braçal;

Outra terra lavradia no mesmo sitio do Braçal que foi de Antonio Vieira. Todos estes predios acham-se pegados.

Uma terra lavradia, vinha e pertenças no mesmo sitio do Braçal;

Uma parte de uma outra terra lavradia no mesmo sitio do Braçal, que foi de Antonio Vieira, filho de José Vieira, do Rêgo da Venda. Este predio e o anterior formam um só;

Um outro predio, tambem na freguezia da Oliveirinha;

Um terreno lavradio, pinhal, mato e pertenças no sitio do Passadouro, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia e bréjo no sitio do Braçal. da mesma freguezia; e

Um terreno a bréjo no já citado sitio do Passadouro. Este dominio directo, foi avaliado em quinhentos vinte e dois escudos e cincoenta centavos.

N.º 2

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo, e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Gonçalves, viuvo, residente ao pé da Escola, e Maria Ferreira de Jesus e marido Joaquim Lopes Neto, «o Batata, residentes ao pé do Solar, todos lavradores, da freguesia da Oliveirinha, e imposto no seguinte predio pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta e cinco escudos e oitenta e sete centavos.

N.º 4

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros setenta e cinco centilitros de trigo e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Marques Rebelo Junior e mulher Tereza Diniz Ferreira, moradores na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas;

Um predio de casas, aido e pertenças, sito na rua dos Melões, da Oliveirinha; e

Uma leira de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e cinco escudos e oitenta e tres centavos.

N.º 5

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Marques Manoelão e mulher Maria de Jesus ou Maria dos Santos, lavradores, residentes na rua do Pinhal, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Covão de Cima, limite da freguezia da Oliveirinha; e

Um predio de mato, pinheiros e pertenças, no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e quinze escudos e sessenta centavos.

N.º 6

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros quarenta e seis mil oito centos e setenta e cinco centimililitros de trigo e oito centavos em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco Alexandre e mulher Maria Marques de Oliveira, residentes no local da Feira, e sua irmã e cunhada Maria das Neves, solteira, residente ao pé da Escola, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia, bréjo, vinha e pertenças, tudo sito no local do Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta e nove escudos e cincoenta centavos.

N.º 7

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezenove litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo e cinco centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Augusta Ricarda, viuva, moradora na rua dos Melões, Manuel Francisco Alexandre e mulher Maria Marques de Oliveira, residentes no local da Feira, e a irmã e cunhada destes Maria das Neves, solteira, residente ao pé da Escola, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia, bréjo e pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e cinco escudos e dez centavos.

N.º 8

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e cinco centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Fernandes Romão e mulher Beatriz das Neves, residentes na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio denominado o «Aido de Baixo», com todas as suas pertenças, sito na referida rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta escudos e oitenta centavos.

N.º 9

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e tres litros noventa mil seis centos vinte e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva da rua dos Melões, Antonio Francisco Simões Lameiro, conhecido pelo Angelico, e mulher Rosa da Cruz, moradores no Barreiro, todos lavradores da freguezia da Oliveirinha, e Maria dos Santos, viuva do Casal, moradora em São Bernardo (esta possue apenas a sorte de mato e pinhal no Vale do Sobreirinho). e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma sorte de mato e pinhal, no Vale do Sobreirinho: e

Uma leira de terra lavradia, bréjo e pertenças no sitio do Braçal, tudo na fregnezia da Oliveirinha e formando um só predio. O pinhal deste predio é que pertence á viuva do Casal; e

Uma terra lavradia e bréjo no mesmo sitio do Braçal e mato tambem no Vale do Sobreirinho, tudo formando um só predio. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e tres escudos.

N.º 10

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e cento e vinte e tres litros vinte e oito mil cento e vinte e cinco centimililitros de milho e nove centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Elias Marques Mostardinha e mulher Joana Tomaz Mostardinha, residentes ao pé da Egreja da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia, vinha e pertenças sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha, Este dominio directo foi avaliado em trezentos cincoenta e dois escudos.

N.º 11

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros quarenta e seis mil oito centos setenta e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva, lavradores, residentes na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de casas, aido e pertenças, sito na dita rua dos Melões. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e nove escudos e vinte centavos.

N.º 12

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e oito litros quatro mil tresentos setenta e cinco decimililitros de trigo e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphiteutas Ercilia da Conceição, viuva de Manuel Joaquim Marques, residente na freguezia de Eixo, e Sebastiao Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva, residentes na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencentes aos referidos emphiteutas:

Duas terças partes de um predio de terra lavradia no sitio do Covão, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e dezenove escudos e noventa e cinco centavos.

N.º 13

O dominio directo que se compõe de um fôro da onze litros e vinte e cinco centimililitros de milho e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Gazôla e marido José Valente da Silva, lavradores, residentes na rua Direita da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma vinha, denominada o Ribeiro Mimoso, com todas as suas pertenças, sita no logar da Granja de Cima limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e um escudos e vinte centavos.

N.º 14

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte litros seis centos vinte e cinco mililitros de milho e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Violante Gazôla e marido José Valente da Silva, lavradores, residentes no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Metade de um predio de vinha e pertenças sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e sete escudos e sessenta ceutavos.

N.º 15

O dominio directo que se compõe de um fôro de dois escudos em dinheiro, vinte e um litros noventa mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, e um quinto de galinha ou dez centavos para ela, com o laudemio de oito—um pelas trasmissões, que anuatmente pagam aos executados os emphyteutas Casimiro da Silva e mulher Tereza Bernardo da Ascenção, residentes ao pé do Solar da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um assento de casas, aido e pertenças, sito na travessa do Barreiro, freguezia da Oliveirinha;

A quinta parte de um predio nos Braçais, da mesma freguezia; Este dominio directo foi avaliado em cento e cincoenta e seis escudos e trinta centavos.

N.º 16

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros nove mil tresentos setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Diniz e mulher Maria de Jesus, lavradores residentes na rua dos Melões, da freguezia de Oliveirinha, e imposto da seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma morada de casas terreas com seu aido e mais pertenças sito na rua dos Melões, e um ribeiro e pertenças sito na Fonte da Quinta, formando tudo um só predio no limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e nove escudos e sessenta centavos.

N.º 17

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros setenta e cinco centilitros de trigo e tres centavos em dinheiro cam o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Diniz, solteiro, lavrador residente ao pé da Escola da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um predio de mato, pinheiros, e pertenças sito no Vale da Lebre ou Covão, limite da Oliveirinha;

Um predio de vinha com um bocado de mato e mais pertenças, sito no logar da Granja, do mesmo limite;

Uma leira de vinha e mais pertenças no sitio do Serrado, do mesmo limite; e

Um predio de terra lavradia e mais pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e um escudos e trinta e dois centavos.

N.º 18

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo e quatro centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Francisco Nunes da Graça, «o Malhado» e mulher, moradores na Costa do Valado (Ramal) e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Metade de um chão lavradio, mato, pinheiros e pertenças no sitio do Braçal, do limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e tres escudos e quarenta e um centavos.

N.º 19

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Diniz, solteiro, residente ao pé da Escola, e Tereza Tomaz Vieira, Manuel Tomaz Vieira e João Tomaz Vieira, solteiros, residentes na rua Direita, todos da freguezia da Oliveirinha e ainda Rosa Tomaz Viera e marido José Maria Sarabando Junior, residentes no Bairro Aires Barbosa, da cidade de Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio sito no Vale do Sobreirinho, freguezia da Oliveirinha com todas as suas pertenças, Este dominio directo foi avaliado em oito escudos e vinte centavos.

N.º 20

O dominio directo que se compõe de um fôro de dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimilitros de trigo e a ração de nove—um, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Tomaz, viuva de João Tomaz, moradora na rua Direita e Manuel Gonçalves Barrigas, viuvo, morador no Rêgo ambos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em dez escudos e sessenta centavos.

N.º 25

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e um litros oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia e dois escudos e um centavo em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Joaquim Marques e mulher Rosa Marques Mostardinha, residentes no Rêgo, ao pé do Lago, da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia, bréjo, mato e pertenças no sitio do Braçal, do limite da Oliveirinha;

Metade de um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal de Baixo, do mesmo limite;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Chão de Marinhas, do mesmo limite;

Metade de um predio que se compõe de aido lavradio, casas terreas e demais pertenças, no sitio dos Barreiros, do mesmo limite; e

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal de Baixo, do mesmo limite Este dominio directo foi avaliado em trezentos sessenta e dois escudos e cincoenta e cinco centavos.

N.º 26

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e seis litros e vinte e cinco centilitros de trigo, tres galinhas, um frango, e doze centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões,que anualmente pagama os executados os emphyteutas João Henriques e mulher Constantina Figueira, residentes na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio composto de casas terreas, aido, terreno lavradio, parreira e pertenças, no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha;

Uma leira de terra lavradia e pertenças no mesmo local do Chão de Marinhas; e

Um predio que se compõe de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melães, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seis centos e doze escudos e sessenta centavos.

N.º 27

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e tres litros setenta e cinco centilitros de trigo, sete centavos em dinheiro e meio frango ou o seu corresgondente valor em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Pedro de Oliveira, atualmente casado com Maria da Cruz, residentes no Rêgo, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Tres leiras de terra lavradia e demais pertenças' formando hoje um só predio, no sitio do Serrado do Peneireira, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e noventa e tres escudos.

N.º 29

O dominio directo que se compõe de um fôro de: a terça parte da ração de nove—um do predio

abaixo descrito em primeiro logar, e cento e vinte e oito litros, noventa mil seiscentos e vinte e cinco centimililitros de trigo, quatro litros vinte e um mil oito centos setenta e cinco centimililitros de milho, meia galinha e quatro centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Tomaz, viuva de João Tomaz, residente no Rego, da freguezia da Oliveirinha e os filhos deste, Tereza Tomaz Vieira, Manuel Tomaz Vieira, João Tomaz Vieira, solteiros, que vivem com a mãe, e Rosa Tomaz Vieira, casada, residente no Bairro Aires Barbosa, da cidade de Aveiro, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, do limite da Oliveirinha;

Metade de outro predio de terra lavradia no mesmo sitio;

Outro predio de terra lavradia no mesmo sitio;

Uma propriedade sita no Chão de Marinhas, do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Outro predio de terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio do Covão, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em quatro centos sessenta e dois escudos e dois centavos.

N.º 30

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento cincoenta e seis litros nove mil tresentos setenta e cinco centimililitros de trigo, cento trinta e oito litros vinte e oito mil cento vinte e cinco centimililitros de milho, uma galinha e vinte e tres centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam os executados os emphyteutas João Simões Lameiro, viuvo, e seus filhos Marcelino Simões Lameiro, Joaquim Simões Lameiro, e Manuel Simões Lameiro, solteiros, moradores ao pé do solar, da freguezia da Oliveirinha, Antonio Simões Lameiro, e mulher Felicidade Marques Vieira, moradores ao pé da Escola da mesma freguezia, Maria Simões Lameiro, casada com Manuel Vieira, moradores no logar da Costa do Valade, Serafim Simões Lameiro, casado com Maria Figueira, moradores nos Moinhos do Braçal, e José Simões Lameiro, e mulher Maria Simões de Jesus, moradores na Gandara, todos da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de mato, pinhal e demais pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio lavradio e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Duas leiras de vinha e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio do Bréjo do Braçal do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças, outr'ora duas leiras e hoje uma só, no logar da Granja de Cima, do mesmo limite;

Um predio lavradio e pertenças, outr'ora duas leiras e hoje uma só, no sitio do Covão de Baixo, do mesmo limite;

Dois predios que hoje formam um só, de vinha e pertenças, no sitio da Varzea da Granja, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças sito no Ribeiro Grande da Granja, do mesmo limite; e a quinta parte de uns moinhos de moer milho, circuitados de ribeiro e pertenças no sitio do Braçal da Costa do Valado, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em sete centos e oitenta e quatro escudos.

N.º 31

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e dezesete litros noventa e seis mil oito centos setenta e cinco centimililitros de trigo, quarenta e cinco litros nove mil tresentos setenta e cinco decimililitros de milho, vinte e um centavos em dinheiro, quatro galinhas e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Elias Marques Mostardinha Junior, solteiro, Rosa Tomaz Vieira, casada com João Maria Luiz Ferreira, aquele residente ao pé da Igreja da freguezia da Oliveirinha e estes residentes na freguezia de Eixo, Tereza Tomaz Vieira, casada com João Pericão, residentes ao pé da Igreja da Oliveirinha, e Antonio Marques Mostardinha, já falecido, hoje sua viuva Rosa Delgado e filhos Manuel e Antonio, residentes em São Bento, todos representantes de Joana Tomaz Vieira, viuva de Manuel Marques Mostardinha, que foi moradora na Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas;

Um predio de terra lavradia e pertenças no Covão, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Covão;

Uma terra lavradia no Braçal, do mesmo limite, e outra terra lavradia pegada, no mesmo limite formando estas tres leiras hoje um só predio;

Metade de um predio de terra lavradia sito no Covão, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças no sitio do Ribeiro Grande da Granja de Cima e mais tres leiras de vinha no mesmo sitio pegadas áquela, tudo no limite da Oliveirinha e formando um só predio;

Um predio de terra lavradia, ribeiro de arroz e demais pertenças, outr'ora tres propriedades e hoje uma só, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia denominada o Ribeiro Grande, sito no logar da Granja de Baixo do mesmo limite, e todas as suas pertenças; e metade de um predio no sitio do Vale da Horta, do mesmo limite, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em oito centos setenta e oito escudos.

N.º 32

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento setenta e quatro litros cincoenta e quatro mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, meia galinha e trinta e sete centavos em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Lopes Neto e mulher Maria de Jesus Vieira, lavradores, moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia, mato e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças, proximo á quinta dos executados, do mesmo limite;

Um predio lavradio e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Duas leiras de terra lavradia que foram de José Marques Diniz e um sexto de um predio de terra lavradia constituido por tres leiras, formando tudo hoje um só predio lavradio e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos noventa e tres escudos.

N. 35

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e um litros cinco mil seis centos vinte e cinco decimililitros de trigo e quatorze centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Damas Ferreira, «o Latamas», e mulher Engracia Marques Arsenio, moradores na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma morada de casas, aido e pertenças na estrada que vai para a Granja, rua dos Melões, limite da Oliveirinha; e

A quarta parte de um predio sito no Covão, do mesmo limite, e pertenças, que o emphyteuta houve de seu sogro. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um escudos e trinta centavos.

N.º 36

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e nove litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, quarenta e cinco litros de milho e seis centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Maria Diniz Ferreira e mulher, Maria Marques de Jesus, Antonio Tavares de Oliveira e mulher Helena Diniz Ferreira, residentes no sitio da Feira, e Tereza Diniz Ferreira e marido Antonio Marques Rebelo, moradores na rua dos Melões, todos da freguezia da Oliveirinha, como representantes de seus pais e sogros, os falecidos José Diniz Ferreira, «o Fabião», e mulher, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Terra lavradia, vinha, poisio e pertenças, no sitio do Covão, limite da Oliveirinha;

Metade de um ribeiro e pertenças no logar da Granja, do mesmo limite;

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Covão, pela encosta do Vale, do mesmo limite;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças, no mesmo sitio do Covão;

Outra leira de pinhal, mato e pertenças no mesmo sitio; e

Outra leira de pinhal e pertenças no mesmo sitio. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e quatro escudos e vinte centavos.

N.º 37

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e oito litros e setenta e cinco centilitros de trigo, vinte e dois litros e meio de milho e sete centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria José da Encarnação, viuva, e filhos Manuel Gazôlo ou Manuel Fernandes Vidal, casado com Maria Gazôla, e sua irmã Maria da Encarnação Junior, divorciada, moradores no Barreiro da Oliveirinha, como representantes do seu falecido marido e pai José Fernandes Vidal, «o dos Portais», e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Duas terras lavradias e pertenças no sitio do Covão de Baixo, limite da freguezia da Oliveirinha:

Um predio que se compõe de vinha, mato e pertenças, e mais um mato pegado formando tudo um só predio sito no logar da Granja do Baixo do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento oitenta e dois escudos e vinte centavos.

N.º 39

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, dois frangos e tres quartos e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Joaquim Marques e mulher Rosa Marques Mostardinha, residentes no Rêgo, ao pé do Lago, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Vale da rua dos Melões, limite da freguezia da Oliveirinha;

Metade de um predio de vinha e pertenças no sitio da Vale da Horta, do mesmo limite;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite; e

Predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e treze escudos e vinte centavos.

N.º 40

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e cinco litros setenta e oito mil cento vinte e cinco centimililitros de trigo e dezesseis centavos em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que os executados anualmente recebem e imposto na seguinte propriedade pertencente a Joana da Cruz, viuva de José Marques Rebêlo, moradora no sitio do Rêgo da Oliveirinha, em usufructo e em propriedade a Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva, moradores da Rua dos Melões, da mesma freguezia:

Uma leira de terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em oitenta e dois escudos e dois centavos.

N.º 41

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e quarenta e cinco litros setenta e oito mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e trinta e cinco centavos em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Ludovina Rosa Cambra, solteira, residente ao pé do Solar, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio no Chão de Marinhas, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia, que antigamente foram duas leiras de mato, e pertenças, no sitio do Serrado da Peneireira, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Serrado, limite da mesma freguezia. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos oitenta e dois escudos e vinte centavos.

N.º 44

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta litros de trigo e uma galinha com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Antonio Novo, viuvo, residente na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um predio que se compõe de casas terreas, aido e pertenças, sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha;

Metade de um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e oitenta e um escudos e trinta centavos.

N.º 45

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e tres litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, e duas galinhas, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Dias de Carvalho e mulher, Rosa de Jesus, residentes ao pé do Solar, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio que se compõe de terra lavradia, arvores de fruto, casas e mais pertenças, no sitio do Barreiro junto á Fonte da Madalena, no limite da Oliveirinha; e

Metade de um ribeiro e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos vinte e dois escudos e dez centavos.

N.º 46

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte litros quinze mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta filha de Manoel Diniz e mulher, moradora no logar da Moita, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha, com todas as suas pretenças. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e trez escudos e vinte centavos

N.º 47

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta litros de trigo e meia galinha com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Josefa Canastreira e marido Bernardo de Almeida, moradores no Rego, rua do Pinhal e Rosa Mitêta, solteira, moradora na Gandara, e todos da freguezia da Oliveirinha, como representantes de Manoel Fernandes Mitêto e mulher, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio lavradio e pertenças, no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em cento sessenta e dois escudos e trinta centavos.

N.º 48

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e seis litros cinco mil seis centos e vinte e cinco decimililitros de trigo, cinco centavos e meio em dinheiro e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Fernandes Romão e mulher Joana Rebela, e Antonio Fernandes Romão e mulher Beatriz Paiva, moradores na rua dos Melões, e Maria Rosaria, «a Romôa» e marido Manuel Gazôlo, moradores no Barreiro, todos da freguezia da Oliveirinha, como representantes de seus falecidos pais e sogros Manuel Fernandes Romão e mulher Maria de Jesus, falecidos, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de c sas com terreno lavradio, ramadas, algumas arvores e mais pertenças, sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha;

Um predio a vinha e demais pertenças no sitio da Varzea da Granja, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de casas, aido e mais pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de terra lavradia, com mato, pinheiros, oliveiras, e demais pertenças, no sitio do Covão, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em cento e quinze escudos e noventa e tres centavos.

N.º 49

O dominio directo que se compõe de um fôro de treze litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Francisco Simões Lameiro, «o Angélico» e mulher Rosa da Cruz, moradores no sitio do Barreiro, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro escudos e sessenta centavos.

N.º 50

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e sete litros trinta e quatro mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo e sete centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Gonçalves de Oliveira, viuvo, residente ao pé da Egreja da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, limite da Oliveirinha, e uma leira de terra lavradia e pertenças no mesmo sitio, formando tudo um só predio; Uma terra lavradia e pertenças no sitio dos Braçais, do mesmo limite;

A sexta parte de um mato e pinhal no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

A sexta parte de um outro pinhal no mesmo sitio:

Metade de um mato, vinha e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em quatrocentos e vinte e nove escudos e noventa centavos.

N.º 52

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e trez litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e tres centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Marques Melão de Carvalho e mulher Maria Vieira, moradores no Largo da Feira da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade, pertencente aos referidos emphyteutas:

Um aido lavradio, que outróra teve tambem casas, e pertenças, sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em setenta e nove escudos e dezessete centavos.

N.º 53

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e seis litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e doze centavos em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel das Neves Prior, residente no Largo da Feira, da Oliveirinha, e mulher Cristina de Jesus, residente no logar da Quinta do Gato, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referides emphyteutas:

Um predio no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em cento e dezenove escudos e trinta centavos.

N.º 55

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e um litros quarenta mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo e centavo e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Tomaz Vieira Junior, solteiro, proprietario, morador no logar da Moita, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio de terra lavradia, pinhal, vinha, mato e pertenças, outr'ora duas leiras, sito no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um escudos e sessenta e oito centavos.

N.º 57

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e nove litros seis centos e vinte e cinco decimililitros de trigo e um centavo em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Maria Caniço e mulher Maria das Neves, moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma vinha e terra chamada a «Deveza e Ribeiro» e uma vinha chamada a «Deveza», formando tudo um só predio, e demais pertenças, sito do logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha; e

Uma leira de vinha e pertenças no sitio do Aido do Casal, logar da Granja de Cima, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e tres escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 58

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e quatro centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Vieira dos Santos Chindão e mulher Maria Vieira, residentes na Travessa da Moita, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha; e

Outra terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Braçal.

Este dominio directo foi avaliado em cento dezenove escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 59

O dominio directo que se com-

põe de um fôro de sessenta e sete litros e meio de trigo e seis centavos em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas, Manuel Fernandes Vidal e mulher Maria Gazola moradores no sitio do Barreiro, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças, outr'ora duas leiras, no sitio do Covão de Baixo, limite da Oliveirinha; e

Um predio composto de casas, aido e pertenças no sitio do Barreiro, do mesmo limite tendo arvores de fruto, tres partes num poço e outras tres numa eira.

Este dominio directo foi avaliado em cento oitenta e dois escudos e vinte e cinco centavos.

N.º 60

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento sessenta e nove litros seis centos e vinte e cinco decimililitros de trigo, vinte litros seiscentos vinte e cinco mililitros de milho, meia galinha e tres escudos e cincoenta centavos e meio em dinheiro com o laudemio de oito —um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Marcelino Tomaz Vieira, viuvo, morador na rua Direita, e seus filhos e genros Maria Angelica Madail e marido José Antonio Caldeira, moradores na rua dos Melões, Beatriz Angelica Madail e marido Manuel Lameiro Diniz, moradores no Cabeço da Feira, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças;

Uma leira de pinhal, mato e pertenças, outr'ora duas leiras, no sitio da Lomba da Granja, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças, no sitio do Cabêço do mesmo limite;

Um predio de vinha, ribeiro e pertenças, sito no logar da Granja do mesmo limite;

Uma leira de terra lavradia e pertenças, no sitio da Quinta do Paiva do mesmo limite;

A quarta parte de uma vinha e pertenças no sitio do Cabêço, do mesmo limite;

Um predio sitio no Serrado, com todas as suas pertenças, no mesmo limite;

Um predio de pinhal, mato e pertenças no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite;

A quarta parte de um aido, que agora é mato no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite;

A quarta parte de um aido e pertenças, no sitio do Barreiro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, outr'ora duas leiras, no mesmo sitio do Barreiro; e

Outra terra lavradia no mesmo sitio do Barreiro. Este dominio directo foi avaliado em setecentos e doze escudos e trinta e cinco centavos.

N.º 61

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e desenove litros seiscentos e vinte e cinco decimilitros de trigo, sete litros e meio de milho, um frango e um escudo e setenta e seis centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphytentas Padre Manuel Rodrigues Vieira, professor do Liceu, Maria José Vieira Madail e marido Joaquim Antonio Ferreira, estes residentes em Aveiro, e José Rodrigues Vieira Madail, falecido, hoje representado pela sua viuva Francelina Lopes Morgado, e filhos Silvina, Maria e Pedro, menores impuberes, residentes na Oliveirinha, todos como representantes de Marcelina Vieira, viuva, que foi da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Covão, limite da Oliveirinha;

Uma terra, pinhal, mato e pertenças, outr'ora dois predios, no mesmo sitio.

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do aido do Mocho, defronte da casa da Oliveirinha, do mesmo limite:

Uma terra lavradia e pertenças, outr'ora dois predios, no sitio do Covão de Cima, do mesmo limite;

Um ribeiro e pertenças, no logar da Granja, do mesmo limite;

Uma terra e pertenças no sitio do Chão do Barreiro, do mesmo limite;

Outra terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Chão do Barreiro. Es dominio directo foi avaliado em quinhentos oitenta e trez escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 62

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e quatro centavos em dinheiro com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria de Jesus Ferreira, viuva de Antonio Alves Varatôjo, residente na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

O terreno do predio de casas e aido e pertenças, da caseira, na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, terreno que outr'ora foram trez leiras. Este dominio directo foi avaliado em noventa e oito escudos e trinta e cinco centavos.

N.º 63

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e trez litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, meia galinha e doze centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados as emphyteutas Maria Marques Ricarda, solteira, e sua irmã Augusta Ricarda, viuva, ambas moradoras na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ás referidas emphyteutas:

Um predio que se compõe de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, limite da freguezia da Oliveirinha;

Metade de uma leira e pertenças no mesmo sitio da Oliveirinha, local do Covão;

Uma outra terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Covão, sendo este predio só da Augusta. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e dois escudos e trinta e cinco centavos.

N.º 65

O dominio directo que se compõe de um fôro de desenove litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo e centavo e meio em dinheiro com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Rodrigues Vieira e marido Antonio Rodrigues Vieira moradores no Rêgo, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha;

Uma vinha, mato, pinhal e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e oito escudos e quarenta e cinco centavos.

N.º 66

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo e centavo e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o predio abaixo descrito, de que é usufructuaria Maria dos Santos Ribeiro, viuva, moradora na rua dos Melões, e proprietaria Maria de Jesus Ferreira, solteira, moradora no logar da Granja, ambas da freguezia da Oliveirinha:

Um predio de casas terreas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e seis escudos e setenta e seis centavos.

N.º 67

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezoito litros, vinte oito mil cento vinte e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Margarida de Jesus, solteira filha de Miquelina Rosa, que foi casada com Luciano Varatojo, moradora na rua dos Melões da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Uma terra e pertenças, outr'ora duas leiras que foram pinhal, no sitio do Covão de Cima, do limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em noventa e sete escudos e quarenta e cinco centavos.

N.º 68

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros e setenta e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria da Cruz, solteira, filha de Manuel Francisco de Andrade «o Canastreiro», moradora no sitio do Barreiro da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio de casas terreas, quintal e pertenças, sito na freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e tres escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 69

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Casimiro Pais da Silva, «o Fabéla» e mulher Isabel de Jesus, moradores na rua do Pinhal, do Rêgo da Oliveirinha, como representantes de Rosa Fabéla, viuva, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra e pertenças no sitio do Covão de Baixo, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e dois escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 70

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e seis litros oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Ferreira de Jesus e marido Joaquim Lopes Neto, «o Batata», moradores ao pé do Solar da Oliveirinha, como representantes dos falecidos Rosa Maria de Jesus e marido Manuel Ferreira da Rosa, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas;

Um predio a vinha e pretenças no sitio do Serrado, limite da Oliveirinha;

Outra vinha pegada no mesmo sitio do Serrado.

Um predio e pertenças sito na Quinta do Paiva, do mesmo limite, que paga mais aos executados a ração de nove-um. Este dominio directo foi avaliado em cento noventa e nove escudos, e trinta e cinco centavos.

N.º 72

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros nove mil trezentos setenta e cinco decimilitros de trigo e a ração de nove—um, no primeiro predio dos emphyteutas, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphxteutas Antonio Joaquim Diniz, viuvo, e suas filhas Rosa de Jesus Ferreira e Helena de Jesus Ferreira, solteiras, moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha;

Outro predio de terra lavradia no sitio do Braçal de Baixo ou da Gandara, do mesmo limite;

Outro predio de terra lavradia no sitio do Braçal de Cima ou da Caváda, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento cincoenta e sete escudos e vinte e cinco centavos.

N.º 73

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e seis centavos para a galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Simões da Conceição e mulher Maria de Jesus, moradores ao pé da Escola, da freguezia da Oliveirinha, como representantes da falecida Tereza Fabéla, viuva de José da Conceição, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma leira de terra lavradia e pertenças, no sitio do Chão de Marinha, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e sete escudos e quinze centavos.

N.º 74

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e cinco litros tres mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Teresa Vieira e marido José de Almeida Vidal, residentes ao pé da Feira, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Baixo, limite da freguezia da Oliveirinha;

A terça parte de um mato e pertenças que se compõe de tres leiras; no mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento dezesseis escudos e querenta e cinco centavos.

N.º 75

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e tres litros dois mil oito centos e vinte e cinco decimililitros de trigo oito centavos em dinheiro e um quinto de galinha ou seis centavos para ela, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Gomes Pombo e mulher Carolina de Jesus, moradores na logar da Feira, freguezia da Oliveirinha, como representantes da falecida Maria Marques dos Santos Santaróla, que foi moradora na Granja da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de pinhal e demais pertenças no sitio do Cabeço da Granja, limite da Oliveirinha;

Um aido e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite. A parte deste aido no fôro é de dois litros trinta e quatro mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, e segundo consta este predio foi vendido a Manuel Marques Santaróla, da Granja, que não pagou laudemio;

Predio lavradio e pertenças no sitio dos Braçais de Baixo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e dezoito escudos e quarenta e cinco centavos.

N.º 78

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e sessenta e cinco litros seis centos vinte e cinco mililitros de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Paiva e mulher Helena Simões de Jesus, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes dos falecidos Manuel José de Paiva e mulher Rosa das Neves, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia com touças de Castanheiro no sitio do Aido do Casal, do mesmo limite;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças, no sitio da Encosta do Raso, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seis centos e vinte e oito escudos e sessenta e tres centavos.

N.º 79

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões; que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Julio da Silva e mulher Maria Rendôa, moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha, Antônio Nunes Ferreira e mulher Maria da Costa, moradores no logar da Granja de Cima, e Antonio de Almeida e mulher Carolina Ferreira, moradores no logar da Granja de Baixo, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio que se compõe de casa terrea, aido e pertenças no sitio do Areal da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e dois escudos e vinte e cinco centavos.

N.º 80

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Francisco Ferreira, «o Carreca» e mulher Maria de Oliveira, moradores na Granja de Baixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos refer dos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e trez escudos, e setenta e cinco centavos.

N.º 81

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo e meia galinha ou quatorze centavos para ela, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Aguedo, tambem conhecido por José Gancho e José Daniel, solteiro, lavrador, morador no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representante de seus falecidos pais Daniel Francisco Aguedo e mulher Maria Fernandes Gancho, e imposto nas segnintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Dois predios, hoje formando um só, comprados a José Francisco Romão, e Antonio Delgado, da Cavadinha;

Um predio de casas, aido, currais, parreiras e pertenças, que foram do Gancho, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Um terreno que em tempo teve casa, com videiras, arvores e pertenças, sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e tres escudos e vinte e sete centavos.

N.º 82

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e oitenta e sete litros e meio de trigo, sessenta e oito litros noventa mil seis centos vinte e cinco centimililitros de milho, tres centavos em dinheiro e mais trinta e tres centavos e meio para a galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Martins Pereira e mulher Tereza Vieira, moradores no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas, por as terem havido de João Marques dos Santos e mulher falecidos:

Um predio sito no Cabeço da Granja, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças;

Um predio no sitio do Passadouro do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Uma terra lavradia, chamada o Terra das Parreiras, e pertenças, sita no logar da Granja, do mesmo limite;

Um predio a vinha e pertenças, no sitio do Ribeiro Mimoso, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do aido de São Tomé, do logar da Granja, do mesmo limite;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no sitio da Encosta do Raso, do mesmo limite;

Um predio no sitio da Quinta Nova do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Metade de um predio e pertenças, no sito do Raso, do mesmo limite;

Tres leiras de mato, vinha e pertenças, no sitio do Cabeço da Granja, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e dois escudos e meio.

N.º 83

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo e doze centavos para a galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Albino Martins Pereira e mulher, moradores na Costa do Valade, e imposto no seguinte predio pertencente aos referidos emphyteutas, por o terem havido de João Marques dos Santos e mulher, falecidos:

Parte de um predio e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em noventa e tres escudos e setenta centavos.

N.º 85

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de milho, sessenta e nove litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, uma galinha e um quarto, ou quarenta e sete centavos para ela, trez centavos e meio em dinheiro e um bom galo ou cincoenta centavos para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados, o emphyteuta João de Oliveira Roldão, hoje sua viuva Rosa Simões, moradora no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha; e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sito do Raso, do limite da Oliveirinha;

Um aido e pertenças no sitio do Areal da Granja, do mesmo limite;

Metade de um outro aido e pertenças no sitio do Cabeço, do mesmo limite;

Uma leira de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Sindico Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma vinha e pertenças no sitio da Costa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento sessenta e tres escudos e vinte e cinco centavos.

N.º 86

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel de Almeida Pucaro e mulher Rosa Tavares, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes dos falecidos Joaquim Pereira e mulher Rosa Fernandes Taipeiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma leira de pinhal, mato e pertenças, que já foi vinha, no sitio da Cavadinha do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e um escudos e vinte centavos

N.º 87

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e dez litros de trigo, onze litros setenta e um mil oito centos setenta e cinco centimimilitros de milho, uma galinha e um quarto e um frango ou dez centavos para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Fernandes Gancho, viuvo, e os seguintes filhos, como representantes de sua falecida mulher:

Manuel Fernandes Gancho, casado com Maria Simões, Maria de Oliveira, casada com Francisco Ferreira, Serafim Fernandes Gancho, casado com Rosa Ferreira de Jesus e Julio Fernandes Gancho, solteiro, maior, todos moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, sendo esse fóro imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, mato e pertenças, no mesmo sitio do Raso;

Uma terra lavradia, vinha e pertenças, no sitio do Aido do Casal, do mesmo limite;

Uma terra na Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Outra terra e pertenças, no sitio do Raso, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças no Aido do Casal, do mesmo limite. (O fôro que incide sobre esta terra é de sete litros e meio de trigo e ela foi avaliada em cem escudos). Este dominio directo foi avaliado em seis centos oitenta e tres escudos e quarenta e cinco centavos.

N.º 88

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos vinte e um litros quarenta mil seis centos e vinte cinco centimililitros de trigo, cento vinte e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco ce-

timililitros de milho, oito quinze avos de uma galinha, dois quintos de um frango, tres litros e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e trinta e tres centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Marques da Cruz Santaróla e mulher Engracia Ferreira, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes dos falecidos José Marques dos Santos e mulher Joaquina Ferreira, e Manuel Marques dos Santos Santaróla, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma leira de mato, terreno de vinha e pertenças, no sitio do Cabeço da Granja, limite da Oliveirinha;

Uma parte do aido em que vivia José Marques dos Santos, no logar da Granja, do mesmo limite:

Um predio lavradio e pertenças no sitio dos Braçais de Baixo, do mesmo limite;

Um predio no sitio do Cabeço da Granja, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de um assento de casas, aido e pertenças, que foi de Antonio Caetano Moleiro, do mesmo limite;

Uma terra e pertenças no sitio dos Braçais de Baixo, do mesmo limite;

Uma propriedade no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite e suas pertenças;

Um predio e pertenças no sitio da Lomba do Raso, do mesmo limite;

Um predio e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite;

Um predio a vinha e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite;

Um aido e pertenças sito no mesmo logar da Granja. Este dominio directo foi avaliado em oito centos setenta e nove escudos e setenta e sete centavos.

N.º 89

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, trez litros e setenta e cinco centilitros de milho e dois frangos, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Loureiro, solteiro morador na Gandara, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta por as ter havido dos falecidos Manoel Caetano Loureiro e mulher.

Um predio, outróra trez, composto de casas, quintal, vinha e mais pertenças, sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da mesma freguezia. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e nove escudos e setenta e seis centavos.

N.º 90

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e quatro litros cinco mil oitocentos e vinte e cinco decimililitros de trigo com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Loureiro, casado com uma filha da Rita Rata, moradores no logar da Gandara, do logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, por a terem havido dos falecidos Manuel Caetano Loureiro e mulher:

Uma vinha, terreno e pertenças, outr'ora dois predios, no sitio do Vale da Cana e Passadouro, do limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e nove escudos e trinta e quatro centavos.

N.º 91

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Vieira e mulher Ana Vieira, moradores na Quinta do Sindico, da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, por a terem havido dos falecidos Manuel Caetano Loureiro e mulher:

Um predio de mato e pertenças sito no logar da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e sete escudos e vinte e tres centavos.

N.º 92

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Paralta, conhecido por José Rito, e mulher Rosa Vieira Loureiro, moradores no logar da Gandara da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, por a terem havido de Manuel Caetano Loureiro e mulher, falecidos:

Um predio de mato, pinhal e pertenças, no sitio do Passadouro da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e sete escudos e trinta centavos.

N.º 93

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta litros seis centos vinte e cinco mililitros de trigo, deseseis litros oito centos setenta e cinco mililitros de milho, uma galinha, dois frangos e tres centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Helena Ferreira, «a Rendoa», moradora na Granja de Cima, viuva de Manuel Nunes Ferreira, e seus filhos, como representantes deste: Carolina Ferreira, casada com Antonio d'Almeida, da Granja de Baixo, Rosa Ferreira, casada com João Alvaro Varatojo, moradores na rua dos Melões, Maria Ferreira casada com Julio da Silva, da mesma rua dos Melões, Antonio Nunes Ferreira, casado com Maria da Costa, do Areal da Granja e Ersilia Ferreira, solteira, maior, moradora na Granja de Cima, todos da freguezia da Oliveirinha, fôro esse que é imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Duas partes de uma propriedade de terra lavradia e a arroz, denominada o Ribeiro Grande, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Uma terra e pertenças no sitio do Areal da Granja, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças, no mesmo sitio do Areal da Granja;

Um aido e pertenças, no sitio do Cabêço, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Sindico ou Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos quarenta e nove escudos e vinte e seis centavos.

N. 94

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e quinze centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Loureiro, filho de Manuel Caetano Loureiro Junior, morador na Gandara da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

A quarta parte de um predio no sitio do Braçal da Costa do Valado, mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em noventa e dois escudos e vinte centavos.

N.º 95

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e um litros oitocentos e setenta e cinco mililitros de trigo e um frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Ferreira e marido Joaquim Ferreira Paneleiro, da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso limite da Oliveirinha (esta terra foi avaliada em cem escudos, a sua parte do fôro é de cinco litros seiscentos vinte e cinco mililitros de trigo e um frango e, segundo os emphyteutas, estes venderam-n'a a José de Oliveira ou José do Alfaiate, do mesmo logar da Granja);

Um predio de casas terreas, currais, aido e pertenças, no sitio do Areal da Granja, do mesmo limite;

Um bico de pinhal e mato que foi maninho e hoje é casas e aido sito no logar da Granja de Cima, do mesmo limite (este predio foi avaliado em duzentos escudos, a sua quota no fôro é de sete litros e meio de trigo e, segundo os emphyteutas, estes já o venderam a Luiz da Silva Vareiro e mulher, da Granja de Cima). Este dominio directo foi avaliado em noventa e sete escudos e sessenta e cinco centavos.

N.º 97

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e cinco litros trezentos e vinte e cinco decimililitros de trigo e vinte e oito litros cento vinte e cinco mililitros de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Antonio Cardeal, tambem conhecido por Manoel de Abreu e mulher Rosalina dos Santos Ribeiro, como representantes de Tereza de Abreu, viuva de Antonio Luiz; moradores no logar da Granja de Cima e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio que se compõe de casas com terreno e mais pertenças, outr'ora pinhal e máto, sito no logar da Granja, limite da Oliveirinha;

Um predio na Quinta do Sindico do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Um pinhal, mato e pertenças no mesmo sitio da Quinta do Sindico do Braçal;

Um ribeiro, pinhal, mato e pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e quatorze escucos e oitenta e cinco centavos.

N.º 98

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Daniel Fernandes Vieira e mulher Maria Carvalha, lavradores, moradores no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, como representantes de Manuel Francisco de Carvalho, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um mato, pinhal e pertenças no sitio da Varzea, limite da Oliveirinha;

Outro pinhal com respectivo terreno e pertenças no mesmo sitio;

Outro pinhal e respectivo terreno e pertenças, no mesmo sitio. Este dominio directo foi avaliado em setenta e oito escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 100

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Fernandes da Graça, viuva de Manuel Lopes Vieira, moradora no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Uma terra lavradia com testeira de pinhal, mato e demais pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em noventa e sete escudos e quarenta e cinco centavos.

N.º 101

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oitocentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Rosa Alexandre, viuva de Manuel Vieira Alexandre, moradora no logar de São Bento, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Duas sortes de mato, pinheiros e pertenças, no sitio das Ladeiras do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e dois escudos e trinta e cinco centavos.

N.º 102

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo e quatro centavos em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Ferreira, solteira, domestica, moradora no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Uma morada de casas, aido e pertenças sita no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e nove escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 104

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e vinte e dois litros e meio de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas, Joaquim Lopes Grilo e mulher Maria dos Santos moradores no logar da Cavadinha, desta comarca, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia, mato e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Outra terra com vinha e pertenças no mesmo sitio do Raso: e

Uma leira de pinhal e pertenças no sitio do Vale do Pombo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e dezenove escudos e vinte centavos.

N.º 106

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente paga aos executados os emphyteutas João Inacio Parada, e mulher Maria de Jesus Caldeira moradores no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e dois escudos e dez centavos.

N.º 107

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Vieira Chans, e mulher Ana Simões moradores no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, como representantes do falecido Francisco Fernandes Freire, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio lavradio e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e oito escudos

N.º 109

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta litros quinze mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo e doze centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Joaquim Jorge Vieira, filho de Manuel Jorge Vieira, morador no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Dois predios de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento noventa e nove escudos.

N.º 110

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e cinco decilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Rodrigues, e mulher Luiza Capôa, moradores no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e tres escudos e vinte e um centavos.

N.º 112

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Vieira da Silva, e mulher Emilia Simões Neto, moradores no logar da Povoa do Valade e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas por a haverem comprado a José Simões Birrento e mulher, do mesmo logar:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e sete escudos.

N.º 114

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo e oito centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Margarida Vieira, e marido João Tomaz Lameiro, moradores no logar da Povoa do Valade, e Tereza Vieira, e marido José Francisco da Silveira Junior, moradores no logar dos Moitinhos, todos como representantes dos falecidos Manuel Fernandes Freire e mulher Maria Vieira, que foram da Povoa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Duas leiras de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento sessenta e seis escudos e oitenta centavos.

N.º 115

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e cinco litros setenta e oito mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emilia Simões Neto, e Maria Fernandes e marido Domingos Simões Neto Novo, como representantes dos falecidos Manuel Vieira da Silva e mulher Maria da Silva, moradores no referido logar da Povoa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um ribeiro com duas testadas de mato e demais pertenças no sitio do Vale do Pombo, limite da Oliveirinha:

Um predio de terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Vale do Pombo. Este dominio directo foi avaliado em trezentos quarenta e dois escudos.

N.º 116

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo e tres centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que annualmente pagam aos executados os emphyteutas João Francisco de Carvalho e mulher Margarida Marques, moradores no logar de Mamodeiro, freguezia de Requeixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e cinco escudos e oitenta centavos.

N.º 117

O dominio directo que se compõe de um fôro de dez litros tres mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Simões Maio Estudante e mulher Maria Vieira, moradores no logar de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, como representantes do falecido Manuel Simões Maio Estudante, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio, outr'ora tres leiras, de mato, pinhal e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e seis escudos e dezenove centavos.

N.º 118

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezaseis litros quarenta mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo, e dois centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Francisco Marques Ferreira, viuvo de Ana Marques Vieira, da Prêsa, e os filhos desta a saber: Thereza Marques Vieira, casada com José Franco Simões, da rua do Vento, de Aveiro, padre Manuel Marques Ferreira e Maria Marques Vieira, solteiros, da Preza, Luiza do Agro, de Vilar, viuva de José Rei, e os representantes deste—José Gonçalves Rei e mulher Thereza Gonçalves Rei, de Vilar; João Rodrigues e mulher, Maria da Cruz, da freguezia de Arada, e Ana Marques, viuva, moradora no logar de São Bernardo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, como representantes do falecido Manuel Marques, que foi daquele logar de São Bernardo:

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Covão da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e nove escudos e dezessete centavos.

N.º 119

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Rodrigues Vieira e mulher Joaquina Marques, moradores no sitio do Marco, do logar da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio e pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em tres escudos e sessenta e nove centavos e meio.

N.º 121

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo, tres litros e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e vinte e sete centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmis ões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Gonçalves Lopes, e mulher Maria de Jesus, moradores no logar da Quinta do Picado, freguezia de Aradas, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio e pertenças no sitio do Covão, limite da Oliveirinha;

Outro predio no Serrado do Covão, e outro no Carrasqueiro do Covão, ambos pegados, no mesmo limite e formando atualmente um só. Este dominio directo foi avaliado em trezentos sessenta e dois escudos e trinta e tres centavos.

N.º 122

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezoito litros e setenta e cinco centilitros de milho, e cinco litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Avelino Dias de Figueiredo, morador na freguezia de Eixo, como representante do falecido Manoel Dias de Carvalho, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Duas vinhas, formando hoje uma só, e demais pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta escudos e oitenta e oito centavos.

N.º 123

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Dona Maria d'Apresentação Estrela e marido Bernardo de Souza Lopes, moradores em Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Sindico, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta e um escudos.

N.º 124

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio da Costa e esposa Dona Maria Dias, moradores na freguezia da Vera-Cruz, de Aveiro, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio de casas, terra lavradia e pertenças, sita no logar da Costa de Valade, do mesmo limite; e

A terça parte de um terreno a pinhal e mais pertenças sito nos Braçais com uma azenha do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e trinta e cinco escudos.

N.º 125

O dominio directo que se compõe de um fôro de trez litros e setenta e cinco centilitros de trigo e déz centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa Santa de Jesus, solteira filha de Feliciano Francisco Santo, moradora na Quinta do Gato, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sito da Leira da Casa, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avalido em dezeseis escudos e noventa e sete centavos.

N.º 126

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Nunes de Jesus, casada com João Bartolomeu Ramos da Maia, como representantes de Antonio dos Santos Furão, falecido, morador no logar de Verdemilho, freguezia de Aradas, e imposto na seguinte propriedade, pertencente aos referidos emphyteutas:

Um mato, pinhal e pertenças chamado o Môcho ou Rapadouro, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro escudos.

N.º 127

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e oito litros cincoenta e nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Clara de Jesus e Pedro da Silva, solteiros, moradores no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha, como representantes de Ana de Jesus, viuva de José da Silva, falecida, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Cova da Areia, do Braçal, limite da Oliveirinha, e outra leira no mesmo sitio, pegada, formando ambas hoje um só predío que se compõe de casas e aido;

Duas leiras de mato e pertenças no mesmo local do Braçal, formando ambas hoje um só predio. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e oito escudos e noventa e quatro centavos.

N.º 128

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e um frango ou trinta centavos para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Melôa, viuva de Agostinho Moita, moradora no logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio de casas, aido e pertenças no sitio do Barro, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e sete escudos e setenta centavos.

N.º 129

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo e setenta centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José da Cruz Maia e Manuel da Cruz Maia, ambos solteiros, menores puberes, filhos de Augusto da Cruz Maia, viuvo, e de sua falecida mulher Ana Simões, e moradores com o pai no logar da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio da terra lavradia e pertenças, chamada a Leira da Casa, sita no logar da Costa do Valade, limite da Oliveirinha; e

Uma terra lavradia no sitio da Gandara, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento setenta e sete escudos.

N.º 130

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e dois litros trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Augusto Simões Maio e mulher Ana Ferreira, moradores no logar da Costa de Valade, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio lavradio e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, e um ribeiro e pinhal no mesmo sitio, pegados, formando tudo um só predio;

Uma terra lavradia e pertenças sito no logar da Costa do Valade, do mesmo limite.

Uma propriedade de pinhal no sitio do Braçal. do mesmo limite, formada por duas leiras e fazendo parte de éla um quinto da Azenha do Braçal: Este dominio directo foi avaliado em duzentos noventa e seis escudos e trinta e cinco centavos.

N.º 131

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e sete litros e meio de trigo, tres centavos e meio em dinheiro, e duas meias galinhas ou vinte centavos para cada meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria de Jesus Mortagua, Joana de Jesus Mortagua, ambas solteiras, maiores, Felicidade de Jesus Mortagua, viuva, e Rosa de Jesus Mortagua, tambem viuva, todas moradoras no logar da Costa do Valade, como representantes de Domingos Martins, viuvo, genro de Antonio José da Silva Mortagua, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Quatro leiras de terra lavradia com testada de mato e mais pertenças no sitio do Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha, formando hoje um só predio;

Um predio de casas e aido e pertenças no sitio da Gandara, da Costa do Valade, do mesmo limite; E uma terra lavradia e pertenças no sitio do fôrno do Gago, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos setenta e um escudos e dez centavos.

N.º 132

O dominio directo que se compõe de um fôro de treze litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José da Cruz Maia, viuvo, morador no logar da Costa do Valade, como representante de Helena Vieira, viuva de Antonio Fernandes Freire, e imposto nas seguintes prepriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia, vinha, bréjo e pertenças no sitio do Braçal de Baixo, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Passadouro, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e sete escudos e seis centavos.

N.º 134

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa do Pedro, viuva, e Ana do Pedro, solteira, e ainda Maria do Pedro, solteira, todas moradoras no logar da Costa do Valade, como representantes de João André Estrela, viuvo, falecido, e imposto nas segnintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um assento de casas, aido e pertenças no sitio da Gandara da Costa do Valade, limite da Oliveirinha;

Uma vinna e pertenças no sitio do Forno do Gago, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos noventa e nove escudos e setenta e um centavos.

N.º 135

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Rosalina e Rosa Brôchas, solteiras, moradoras no logar da Costa de Valade, como representantes de seu falecido pai João Batista Brôcho, e imposto na seguinte propriedade pertencente ás referidas emphyteutas:

Um mato, pinheiros e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e nove escudos e oitenta e cinco centavos.

N.º 136

O dominio directo que se compõe de um fôro de nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo, e centavo e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Vieira, viuva de João da Cruz Maio, e os filhos deste, seus representantes, Maria Vieira, Rosa Vieira, Ana Vieira, Joaquim da Cruz Maio, solteiros, e Mariana Vieira, casada com Joaquim Vieira, todos moradores no logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um mato e pertenças no sitio da Tapadinha da Costa do Valade. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro escudos e cincoenta e tres centavos.

N. 137

O dominio direto que se compõe de um fôro de quarenta litros tres mil cento e vinte e cinco decimilitros de trigo, e uma galinha com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados os emphyteutas Rosa Nunes Carlos, viuva de João da Cruz Maia, dos Moitinhos, e os filhos genros e noras deste a saber: João Melão e mulher Maria Marques, e Manuel Marques e mulher Maria Melôa, das Ribas; Maria Melôa, casada com o Diogo, das Quintans, e Manuel da Cruz Maia, e mulher Luzia Melôa, tambem das Quintans, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio da Parada da Gandara, limite da Oliveirinha;

Um predio de vinha e juntamente ribeiro, no sitio da Varzea, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e oitenta e dois escudos e dez centavos.

N.º 139

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Ferreira das Neves, e mulher, moradores no logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertente aos referidos emphyteutas:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e vinte e seis escudos.

N.º 140

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e cinco litros seis centos vinte e cinco mililitros de trigo, e duas galinhas, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João dos Santos Polonio e mulher Rosa Neta, moradores na Gandara da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Forno do Gago, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e quatorze escudos.

N.º 141

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e quatro litros sessenta e oito mil sete centos e cincoenta centimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Simões Neta, viuva de Joaquim Simões Maio, e os filhos deste José da Cruz Maio e Maria Simões Neta, solteiros, como seus representantes, todos moradores na Ladeira da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um pinhal e pertenças no sito do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Uma sorte de mato, pinhal e pertenças no mesmo sitio do Vale da Cana;

Um bocado de mato e pertenças no sitio do Rapadouro, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e vinte e quatro escudos e sessenta e neve centavos.

N.º 142

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e um litros oito mil sete centos e cincoenta decimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que annualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa Vieira, viuva de Joaquim da Cruz Maia, moradora na Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças, na Costa do Valade, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia, mato, bréjo e pertenças no sitio do Braçal ou Coidel, do mesmo limite;

Uma terra lavradia no aido denominado de São Tomé, do mesmo limite;

Uma terra lavradia chamada o Serrado sito na Costa do Valade, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e vinte escudos e sessenta e cinco centavos.

N.º 143

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, tres centavos em dinheiro e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José da Cruz Maia Junior, viuvo, morador no Ramal da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um pinhal, mato e pertenças no sito do Aidinho do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento quarenta escudos e sessenta e nove centavos.

N.º 144

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezesseis litros oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, e quatro centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Joaquina Paroco, viuva, moradora na Gandara da Costa do Valade, como representante do falecido José Francisco Peralta, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças nos Aidinhos, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia no sitio do Braçal do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em oitenta escudos e treze centavos e meio.

N.º 145

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento setenta e cinco litros trinta e um mil duzentos e cincoenta centimililitros de trigo, tres centavos em dinheiro e uma galinha com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Vieira dos Santos e mulher Rosa Marques, moradores no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e casas e pertenças no sitio da Cova da Areia, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um mato e pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite;

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Rapadouro do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite:

Uma terra lavradia, hoje casas e aido e pertenças, no sitio da Parada, á estrada da Costa do Valade, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, no mesmo limite:

Um mato, pinhal e pertenças no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e dez escudos e quarenta e um centavos.

N.º 146

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia, e dois frangos e meio, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Simões de Pinho, casado, com Maria Loureiro, morador no logar da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia no sitio do Chão do Braçal e outra terra lavradia no sitio da Leira da Casa, ambas formando hoje um só predio de casas, aido e pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha:

Outras casas, aido e pertenças no mesmo limite, que foram de Manuel Simões Cardoso. Este dominio directo foi avaliado em oito centos trinta e quatro escudos e sete centavos.

N.º 147

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e quatro litros seis centos e vinte e cinco decimililitros de trigo, treze centavos e meio em dinheiro e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Francisco Peralta e mulher Henriqueta Pinheiro, moradores no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha;

Outra leira no mesmo sitio;

Uma leira de terra lavradia no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia, hoje casas e pertenças, do sitio da Gandara da Costa do Valade, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Serigueira, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos e noventa escudos.

N.º 148

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Simões Cardoso, solteiro, morador na Costa do Valade, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Uma vinha, com todas as suas pertenças, conhecida pela Vinha dos Paus, sito no logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro escudos.

N.º 151

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze liiros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados á emphyteuta Rosa Ferreira Dias, viuva de Julio Dias dos Santos Ferreira, moradora no logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Duas terças partes de um terreno e pinhal e demais pertenças no sitio dos Braçaís, com uma azenha no limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro escudos.

N.º 153

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento vinte e quatro litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco Paroco, e Margarida Paroco, casada com Manuel Tavares, moradores no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, denominada «o Serrado», sita no logar da Granja, limite da Oliveirinha;

Uma outra terra lavradia e pertenças no sitio da Cova da Areia, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos oitenta e dois escudos e setenta centavos.

N.º 154

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e dois litros mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, e doze centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa de Jesus Litéria, casada com Manuel dos Santos Sanchas, das Ribas, e Maria Litéria, do Ramal da Costa, e Ana Litéria, viuva, do logar da Costa do Valade, (Gandara) e imposto na seguinte propriedade pertencente ás referidas emphyteutas, como representantes de seus falecidos pais Manuel Francisco Parada, «o Sancho» e mulher:

Uma leira de terra lavradia, chamada a «Leira da Casa»; e

Uma terra lavradia denominada «da Casa», formando hoje um só predio, com todas as suas pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e onze escudos e vinte centavos.

N.º 156

O dominio directo que se compõe de um fôro de dois escudos e oitenta e quatro centavos e meio em dinheiro, e quarenta e cinco litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Gonçalves Portugues, o Rato e mulher Rosa Simões, morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um mato, pinhal e pertenças, no sitio do Rapadoiro, limite da Oliveirinha;

Um ribeiro, terra lavradia, pinhal e demais pertenças no sitio da Varzea de São Bento, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, do mesmo limite;

Um predio de casas, terreno lavradio e demais pertenças, sito no logar da Costa do Valade, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e dois escudos e setenta centavos.

N.º 157

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros, nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel dos Santos Genio e mulher Joana Paralta, moradores no logar da Costa do Valade, e imposto nas segnintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha; e

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Aido de São Tomé, no Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em setenta e tres escudos e vinte e dois centavos.

N.º 158

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados a emphyteuta Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Marques Vieira, e os filhos como seus representantes, a saber: José Marques Vieira e mulher Maria Rosa, Manuel Marques Vieira, solteiro, maior; Conceição Marques Vieira, solteira, maior, e leliaC Marques Vieira, solteira, maior, moradores no logar da Costa do Valade, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma vinha com testeira de mato e demais pertenças, sito no logar da Granja de Baixo, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um escudos.

N.º 159

O dominio directo que se compõe de um fôro cento sessenta e dois litros mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, galinha e meia e seis centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Simões Maio, tambem conhecido por Manuel Andaia e mulher Margarida de Jesus, moradores no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um assento de casas, aido e demais pertenças, sito no logar da Costa do Valade, limite da Oliveirinha;

Um predio e mais pertenças no sitio da Fazenda do Rocha, do Braçal, do mesmo limite;

Um terreno e demais pertenças no mesmo limite;

Uma terra lavradia e demais pertenças no sitio do Aido do Geraldo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seiscentos quarenta e um escudos e sessenta e seis centavos.

N.º 160

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimilititros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Vieira e mulher Maria Pinheiro, moradores na Gandara, do logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Forno do Gago, limite da Oliveirinha;

Um ribeiro, terra lavradia e pertenças, no sitio do Coidel, do mesmo limite;

Um terreno a pinhal e mato e pertenças, no sitio do Braçal da Costa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos cincoenta e nove escudos e trinta e nove centavos.

N.º 161

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e tres litros setenta e cinco centilitros de trigo, uma galinha, meio frango ou quinze centavos para ele, e um centavo em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Margarida dos Santos, solteira, filha de Bernardino dos Santos, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Um aido de terra lavradia e pertenças no sitio dos Braçais, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Duas leiras de terreno lavradio e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio da Varzea, do mesmo limite;

Um terreno e pertenças, no sitio da Tapadinha, do mesmo limite;

Um pinhal e pertenças, no sitio da Tapadinha, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos e oitenta e um escudos e cinco centavos.

N.º 162

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e sete litros e cinco decilitros de trigo e seis centavos e meio em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Francisco Peralta, casado com Maria de Jesus, morador no logar da Costa do Valade como representante da falecida Maria de Jesus, viuva de Manoel Francisco Aguedo, e imposto nas seguintes pro-

priedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um mato, pinhal e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um assento de casas, com terreno lavradio, arvores de fructo e demais pertenças, no sitio da Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Um pinhal e demais pertenças, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e demais pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite;

Metade de um mato, pinhal, ribeiro e demais pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um mato e pinhal e mais pertenças no sitio do Rapadouro da Costa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e seis escudos e setenta e oito centavos.

N.º 163

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de milho, cento e vinte litros de de trigo, uma galinha e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Helena Paralta, solteira, Rosa de Jesus, casada com José Lopes Antunes, Rosa Catarina, viuva, e Rosa, Clara Parca, casada com Luiz de Oliveira e Antonio filhos de Joaquina Parca, todos moradores no logar da Costa do Valado, como representantes de Maria dos Santos, viuva de Manoel Paralta Novo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um mato e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um aido lavradio e pertenças e mais duas leiras de terreno e pertenças, tudo pegado e formando hoje um só predio, no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite;

Uma leira de mato e demais pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e oitenta e seis escudos e noventa centavos.

N.º 164

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, duas galinhas e meio frango ou dezesseis centavos para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Pedro da Silva, casado com Antonia Vieira, filho de Antonio José da Silva, morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um mato e pertenças, que foi de Domingos Martins, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Duas leiras de terra lavradia e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio das Cerqueiras, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos setenta e sete escudos e quarenta e trez centavos.

N.º 165

O dominio directo que se compõe de um fôro de oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito--um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa de Jesus, viuva de Manuel Nunes do Nascimento, e o filho deste, como seu representante, Manuel Nunes do Nascimento, moradores no logar da Costa de Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referidos emphyteutas:

Um pinhal e pertenças no sitio do Rapadouro, limite da Oliveirinha Este dominio directo foi avaliado em trinta escudos e sessenta e quatro centavos.

N.º 167

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e oito litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo e meio frango ou quatorze centavos para ele, e tres centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Serafim da Cruz Maia, casado, com Maria da Cruz Maia, morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma vinha com suas pertenças, no sitio do Aido do Barro, limite da Oliveirinha;

Uma vinha com suas pertenças, no sitio do mesmo Aido do Barro, na Ladeira da Costa, do mesmo limite;

Uma terra lavradia em semicirculo, com todas as suas pertenças, no sitio do Aido da Venda, do mesmo limite;

Uma terra lavradia chamada o Aido da Venda, no mesmo limite;

Uma terra lavradia no sitio do Aido de São Tomé, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e onze escudos e sessenta e um centavos.

N.º 168

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e tres litros quarenta e tres mil sete centos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Margarida de Jesus, viuva de Zacarias Fernandes, e os filhos deste, como seus representantes, Rosa de Jesus, Maria de Jesus e Carolina de Jesus, solteiras, moradoras no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ás referidas emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças e outra terra lavradia e pertenças, ambas pegadas e formando hoje um só predio, no sitio do Alquebre, limite da Oliveirinha;

Um predio e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e quatro escudos e setenta e seis centavos.

N.º 169

O dominio directo que se compõe de um fôro de quatorze litros cincoenta e tres mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, com o laudemio de oito--um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel da Cruz Maia Junior e mulher Luiza de Jesus, moradores no logar das Quintans, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um mato com suas pertenças no sitio da Varzea, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e um escudos e oitenta e cinco centavos.

N.º 170

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezeseis litros oito centos setenta e cinco mililitros de milho e quatro centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Antonio Caldeira e mulher Maria Madail, proprietarios e moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um terreno a vinha com todas as suas pertenças, sito no logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha;

Metade de um mato, vinha e pertenças, no mesmo logar da Granja de Cima. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e nove escudos e trinta e sete centavos.

N.º 173

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e trinta litros tres mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, trinta e tres centavos em dinheiro, meia galinha ou trinta centavos para ela e meio frango ou quinze centavos para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Antonio Caldeira e mulher, já falecidos, que foram moradores na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e hoje representados pelos seguintes filhos, genros e netos: José Antonio Caldeira e mulher, moradores na rua dos Melões, Manuel Lopes das Neves e mulher, moradores no Largo da Feira, João Francisco Caniço, viuvo, e seus filhos e genros Maria de Jesus Figueira e marido Serafim Lameiro e Rosa de Jesus Figueira e marido Manuel Rodrigues da Conceição, todos da freguezia da Oliveirinha. Este fôro é imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Tres leiras de terreno e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio do Covão de Cima, limite da Oliveirinha;

Uma leira de mato e demais pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de casas, aido e demais pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite; e

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos noventa e um escudos e sessenta centavos.

N.º 174

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e oito litros seis centos e vinte cinco mililitros de trigo, dez centavos em dinheiro, meia galinha e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco Caniço, «o Figueira» e mulher Teresa Simões Borralho, moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

A terça parte de uma terra lavradia, cêpas, arvores de fruto e pertenças, sita no Vale, da rua dos Melões, limite da Oliveirinha;

Uma vinha que em tempo foi casa, e pertenças, sita na rua dos Melões, da mesma freguezia;

Uma terra e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia no sitio do Covão, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças, sito na rua dos Melões, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e um escudos e trinta e tres centavos.

N.º 175

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e cinco litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo, um frango, e vinte centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Josè Marques Dias, «o Mascarenhas», e mulher Maria Tomaz Vieira, lavradores, moradores no no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de casas, aido e pertenças, sito no Lambique, do logar da Granja de Cima, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio de casas terreas e pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite, do qual é usufructuaria vitalicia Maria José da Encarnação, viuva de José dos Portais, da rua dos Melões da Oliveirinha;

Um predio e pertenças, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de duas leiras de mato e pinheiros e pertenças, no sitio das Ladeiras do Raso, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio Vale da Cana, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos noventa e tres escudos e quinze centavos.

N.º 176

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e dois litros e meio de milho, sete litros e meio de trigo, uma galinha e meio frango, com o laudemio de oito--um pelas transmissões, pago anualmente aos executados por os emphyteutas José Marques Dias, «o Mascarenhas», e mulher Maria Tomaz Vieira, moradores na Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto no praso abaixo descripto. Dentro deste praso acham-se os seguintes caseiros, de quem aqueles José Marques Dias e mulher cobram as respectivas pensões:

Antonio Dias Lopes e mulher Rosa da Silva, da Granja de Cima, que estão de posse de casas e aido; Ricardo Corrêa e mulher Maria de Jesus, da Granja de Cima, que estão de posse de casas terreas; Joaquim de Almeida e mulher Emilia Carvalho, da Granja de Cima, que estão de posse de casas e aido; Carlota Joaquina, viuva, da Granja de Cima, que está de posse de casas e aido; Luiz da Silva Vareiro e mulher Mariana Ferreira, da Granja de Cima que estão de posse de uma faxa de terra lavradia;

Maria da Ana, solteira, da Granja de Cima, que possue casas e aido;

Maria Bailôa, solteira, da rua dos Melões da Oliveirinha, Rosalina Bailôa, solteira, e Antonio Bailão e mulher, da Granja de Cima, que estão possuindo uma faxa de terra.

Todo este praso compõe-se hoje de varias casas, aidos, terrenos lavradios e demais pertenças e é situado no logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e dois escudos e quarenta e dois centavos.

N.º 177

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Lopes Grilo e mulher Rosa Fernandes, moradores na Costa de Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite do logar da Costa do Valade. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e nove escudos e trinta centavos.

N.º 178

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo e doze centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Albino Martins Pereira, e mulher morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite do logar da Costa do Valade: e

Uma terra lavradia e pertenças no mesmo logar da Costa de Valade. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e oito escudos e vinte centavos.

N.º 179

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros e setenta e cinco centilitros de trigo, e tres centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Antonio Francisco Aguedo, já falecido, que foi morador no logar da Costa do Valade, hoje representado por seus filhos José Francisco Aguedo, da Costa, Maria, casada com Joaquim dos Santos Massa, moradores em Mamodeiro, Luiza, casada com Antonio Cantoneiro, moradores em Esgueira, e Manuel Francisco Aguedo, da Costa, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma propriedade no Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças; e

Um predio chamado a Fazenda do Testa, no mesmo limite, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e cinco escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 181

O dominio directo que se compõe de um fôro de tres centavos em dinheiro e vinte e seis litros quarenta e oito mil quatro centos trinta e sete centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Paralta Novo, «o Aguedo», já falecido, que foi morador na Costa do Valade, e hoje representado por seus filhos Joana Paralta, casada com Manuel Genio, «o Sapateiro», ou Manuel dos Santos Genio, moradores na Costa do Valade, João Paralta, casado, morador na Estrada que vai da Costa do Valade para a Granja, e Manuel Paralta, casado com Maria Luiza de Oliveira, morador no logar da Prêsa, da freguezia da Gloria, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha; e

Uma terra e pertenças no mesmo sitio do Braçal. Este dominio directo foi avaliado em cento e quatro escudos e setenta e cinco centavos.

N.º 182

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e dez litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro e esposa D. Maria Candida Soares Sobreiro, do logar da Costa do Valade, ele já falecido, hoje representado por sua viuva e pelo filho o Doutor José Rodrigues Sobreiro, do mesmo logar, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia, mato e ribeiro e pertenças, sito no logar da Costa do Valade, limite da Oliveirinha;

Um predio de brójo, no sitio do Braçal, Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Uma vinha que é hoje terra lavradia, no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, comprada a Domingos Luiz Alves, no mesmo limite;

Duas leiras de terra lavradia, no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Um pinhal, mato, e terreno lavradio e pertenças, no mesmo sitio do Rapadouro;

Predio de terra lavradia comprado aos herdeiros do Alferes, da Costa;

Umas casas, aido e pertenças, no mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, no mesmo limite;

Uma leira de mato e pertenças, no sitio da Tapadinha, do mesmo limite;

Um predio e pertenças no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite. Todos estes predios, excepto o primeiro, formam hoje um só, que è uma quinta que se compõe de casa assobradada, celeiro, abegoaria, casas de caseiros, pomar, terra lavradia, vinhas, ribeiros, praias de arroz, pinhal e mais pertenças, sita no dito logar da Costa do Valade. E finalmente um predio no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em sete centos e cincoenta e seis escudos.

N.º 183

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados o emphyteuta João Gonçalves da Fonte, casado com Emilia Vieira, como representante de seu pae o falecido Feleciano Gonçalves da Fonte, residente no logar de Mamodeiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio com suas pertenças sito no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um escudos.

N.º 185

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e oito centavos em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Martins Carrancho e mulher, Rosa Pedreira, do logar da Povoa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia com suas pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e doze escudos e oitenta centavos.

N.º 186

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo e treze litros cento e vinte e cinco mililitros de milho, e dois centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Caetano Moleiro e mulher, que foram da Granja, hoje representados pelo Manuel Varréga, casado com Alexandrina de Jesus, moleiro, morador no logar da Quinta do Picado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia, mato, pinhal e pertenças, no sitio do Cabêço da Granja, limite da Oliveirinha; e

Um predio no sitio do Raso do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e nove escudos e quarenta e sete centavos.

N.º 187

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e cinco litros e noventa e trez centilitros de trigo, e trez quartos de uma galinha, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel dos Santos Coutinho, divorciado, residente em Vilarinho e Manuel Loureiro, casado com Ana dos Santos, a Reitôra, do logar da Costa de Valade, como representantes de Manoel dos Santos Coutinho, falecido e imposto na seguinte proprie-

dade pertencente aos referidos emphyteutas:

Trez quartas partes de um predio que foi de José Craveiro, da Cavadinha, e sito no limite da Oliveirinha Este dominio directo foi avaliado em duzentos noventa e seis escudos e oitenta e nove centavos.

N.º 188

O dominio directo que se compõe de um fôro de quatorze litros e seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, e quatro centavos em dinheiro, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manoel da Silva Vareiro, viuvo, do logar da Costa de Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

A quinta parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Leira da Casa, limite da Costa de Valade. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e dois escudos e oito centavos.

N.º 189

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e quatro litros seis mil duzentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois escudos sete centavos e meio em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Vieira Diniz, viuvo de Maria Simões Madail e os filhos desta, como seus representantes, José, Ana, Tereza e Joana Vieira Diniz, solteiras, da Oliveirinha, e Rosa Vieira Diniz, casada com José Gomes Pombo, moradores na Feira da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de casas, aido lavradio e pertenças, no sitio do Aido do Môcho, limite da Oliveirinha;

Uma vinha e pertenças, com ribeiro, no sitio do Vale da Granja, do mesmo limite;

A quarta parte de um predio no Chão de Marinhas ou Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e oitenta e trez escudos e noventa e cinco centavos.

N.º 190

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, e seis centavos e meio em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados, os emphyteutas Rosa Gazôla, viuva de Joaquim Dias Lopes, moradora no Largo da Feira da Oliveirinha, e os filhos deste, como seus legais representantes, Maria de Jesus Gazôla, solteira Manoel Dias Lopes e Rosa de Jesus Gazôla, tambem solteiros, vivendo todos com a mãe, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma propriedade no sitio do Braçal, no limite da Oliveirinha; e a quarta parte de uma terra lavradia e brêjo no mesmo sitio do Braçal Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e trez escudos e oitenta e seis centavos.

N.º 193

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Agostinho da Silva, viuvo de Maria da Silva, e os representantes desta, seus filhos Julio da Silva, casado com Maria Ferreira, Maria da Silva, casada com Sebastião Rodrigues da Conceição, e os netos Clemente Rodrigues, pubere, e Maria da Silva, impubere, representados pelo pae, José Rodrigues, viuvo de Joana da Silva, todos moradores na freguezia da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro escudos. Todos estes predios foreiros são glebas do praso da Oliveirinha, descripto na conservatoria desta comarca sob o numero sete mil quatrocentos setenta e nove, a folhas cento e setenta verso, do Livro-B-vinte e trez.

N.º 194

A restante parte do referido praso, cujos emphyteutas não constam do processo, e que foi avaliado em seis mil e trezentos escudos.

Nesta arrematação não entram as seguintes glebas, que foram desanexadas do prazo, constituindo hoje predios distinctos, como consta dos autes; as glebas descriptas na Conservatoria desta comarca sob os numeros; dez mil seis centos sessenta e seis, a folhas cento e setenta verso do Livro—B—trinta e um, e vinte e um mil quinhentos e onze a vinte e um mil quinhentos e trinta. desde folhas dezoito até folhas vinte e sete verso do Livro—B—cincoenta e nove, e mais aquelas donde provem os predios descriptos na mesma conservatoria sob os seguintes numeros: quinze mil quinhentas noventa e seis; quinze mil quinhentos noventa e sete; quinze mil quinhentos noventa e oito; quinze mil quinhentos noventa e nove; quinze mil e seiscentos; quinze mil seiscentos e um; e quinze mil seiscentos e dois, desde folhas quarenta e cinco verso a folhas quarenta e oito verso, do livro B quarenta e quatro. Numeros dezessete mil quatro centos sessenta e cinco, a folhas cento oitenta e quatro do livro B quarenta e oito; dezesete mil seis centos vinte e quatro, a folhas sessenta e quatro verso, do livro B quarenta e nove; dezesete mil seis centos noventa e oito, a folhas cento e uma verso do livro B qnarenta e nove; dezenove mil quatro centos setenta e oito, a folhas cento noventa e cinco verso. do livro B cincoenta e tres; e vinte mil sete centos setenta e oito a folhas quarenta e nove verso do livro B cincoenta e sete.

Para os devidos efeitos se declara que, em virtude do requerido no processo, a arrematação abrange os foros vencidos e não pagos e todos os demais direitos inherentes ao dominio directo.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo será paga nos termos da lei. Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de julho de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

"A Liberdade,, vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, estérinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Bandeira de milho

DO

Ribatejo

O que ha de melhor no genero para alimento de bois de trabalho e vacas de leite.

Vende-se enfardado, por wagons completos ou em pequenas quantidades não inferioses a 40 fardos.

Pedidos a

José de Vasconcelos

COLLEGÃ

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

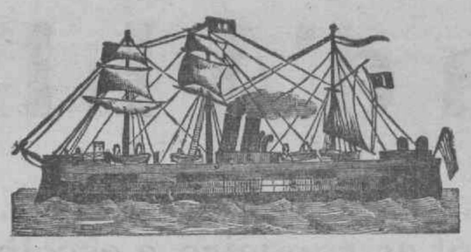
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos,* escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Plantas americanas

Barbados e enxertó das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Leiam

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aquelès que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, r/chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92, 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimentícias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Anuncio

Vende-se uma junta de bois, ou um só. Teem sete anos. Trabalham bem e são muito mansos. A sua côr é castanho-escuro, de peitos largos e caidos. Chifres regulares e bem postos; de largo bojo e tendo de altura um metro e cincoenta. Quando não come ou não trabalha, deita-se.

Vende-se tambem um cavalo de tres anos, manso, ainda em manada e sem ensino, de côr castanho-claro, bem arraçado, medindo um metro e cincoenta.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, freguezia de Cacia, no distrito de Aveiro.

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Almanaque de "A Liberdade,,

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira, Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro), J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro), Livraria Aillaud & C.ª (Chiado), Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

Em Braga: Cruz & C.ª, Guilherme de Carvalho.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada), J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz), J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

* * *

O Almanaque de «A Liberdade» custa apenas 300 réis.

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

«A LIBERDADE»

vende-se

Em LONDRES, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

Editor--Bernardo Torres

AVEIRO

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em boas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

Casa

Vende-se uma, na rua de Santo Antonio, com quintal, arvores de fructo e poço.

Nésta redacção se diz.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Leitões

Cruzamento de Berkschire e javali

Vendem-se 4 casais a 10:000 reis cada um.—Falar com Zeferino Borges—AVEIRO.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Está posto á venda. Preço 300 réis.

Expediente

Aos srs. assinantes a quem em carta enviámos os recibos de suas assinaturas, e que nos haviam sido devolvidos quando da cobrança feita pelo correio, rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos

NA

Tipografia d'A LIBERDADE

Montada com magnifico material estrangeiro e escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios etc., etc.

PREÇOS EXCESSIONAES PARA OS RECLAMES DO COMERCIO

Praça Luiz Cipriano---Rua dos Tavares

AVEIRO